

O método Santalab



Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



Laboratório de Inovação pública da província de Santa Fe

Segunda edição.
Corrigida e atualizada.
Novembro 2019



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição Não Comercial- Compartilhar Igual 4.0 Internacional

Você tem o direito de:

- Compartilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
- Adaptar: remixar, transformar, e criar a partir do material

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os termos seguintes:

- Atribuição: Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.
- NãoComercial: Você não pode usar o material para fins comerciais.
- Compartilhual: Se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.

Sem restrições adicionais. Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

O método Santalab

APRESENTAÇÃO	
do Governador Miguel Lifschitz	Pág. 04
PREFACIO	
de Raúl Oliven	Pág. 05
INTRODUÇÃO	
Transparência	Pág. 08
Participação	Pág. 09
Colaboração	Pág. 10
	Pág. 12
O método Santalab	
1. Observação: Sobre a participação cidadã no século XXI	Pág. 14
2. Hipótese: Precisamos passar da fase “decidir com” para começar a “fazer com” a cidadania	Pág. 15
	Pág. 18
3. O método Santalab: cinco etapas para prototipar um laboratório de inovação pública	Pág. 21
4. Definir: que tipo de inovação?	
5. Mapear: Qual é o nosso ecossistema?	Pág. 21
6. Delimitar: Quais serão as nossas linhas de inovação?	Pág. 22
7. Focar: Onde vamos trabalhar?	Pág. 23
8. Implementar: Como colocamos o laboratório em prática?	Pág. 24
9. Experimentação: O que fornece um laboratório público de inovação pública focado na cidadania?	Pág. 25
	Pág. 28
. Linha Hacking Cívico	
. Linha de Cultura Digital	Pág. 29
. Linha de Desenvolvimento Sustentável	Pág. 36
. Projeto Especial: Santalab Móvel	Pág. 43
. Projeto Especial: A Colaboradora	Pág. 50
. Atividades especiais	Pág. 53
10. Resultados: Em 4 anos fizemos ...	Pág. 56
11. Conclusões preliminares: bem-vindo à Era da Colaboração!	Pág. 59
	Pág. 71
POSFÁCIO	
De Rodrigo Savazoni	Pág. 74
EQUIPE	Pág. 78
GLOSSÁRIO	Pág. 79

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



Ing. Miguel Lifschitz
Governador da Província de Santa Fe

Santalab - o Laboratório de Inovação Pública de Santa Fe – está em funcionamento há quatro anos. Nesse tempo decorrido, sua capacidade de ressignificar e fortalecer nossas agendas de trabalho tem sido fundamental.

Como um governo progressista, tornamos a participação genuína do cidadão um dos pilares de nossa administração. Mas as formas e os alcances que a participação pode assumir tem variado muito nas últimas décadas. As transformações econômicas, sociais e tecnológicas redefinem dinâmicas, atores, relações de poder, tempos, escalas, prioridades e demandas. Desenham um novo cenário que é necessário saber ler - acima de tudo - para saber jogar.

Santalab chegou para tornar a inovação pública, aberta e cidadã a melhor maneira de promover essa contribuição social. E foi feito propondo um esquema de trabalho em que todos ganhamos, onde todos temos algo valioso para contribuir, onde não há perdedores. Assim, a partir da agenda de trabalho implantada nesses anos, conceitos como ecossistemas inovadores, hacking cívico, cultura digital ou cocriação entraram no vocabulário e na prática do governo e da cidadania, para citar alguns termos que estruturam esta publicação.

Em Santalab, encontramos uma caixa de ferramentas indispensável quando se trata de levar Santa Fe para o século XXI, porque gera os espaços - virtuais e físicos - para o encontro transformador de seus cidadãos, instituições, empresas e Estado. Somente assim o salto qualitativo que precisamos dar é alcançado.

À luz das realizações realizadas neste curto espaço de tempo, tenho certeza de que nos próximos anos Santalab continuará contribuindo para a transformação de Santa Fe, promovendo dinâmicas colaborativas, canalizando iniciativas e encontrando soluções inovadoras para o desafio permanente da realidade. Nós precisamos disso.

Parabéns Santalab e sempre para frente!

A handwritten signature in blue ink that reads "Miguel Lifschitz". The signature is fluid and cursive, with a large loop at the end.

Prefácio

-
Por Raúl Oliván Cortés

Diretor Geral de Governo Aberto e Inovação Social do Governo de Aragão. Foi Diretor e ideólogo de Zaragoza Ativa até novembro de 2017.



A democracia é provavelmente a maior inovação social que a humanidade criou. A maioria dos direitos e liberdades que tanto apreciamos hoje, ou o próprio Estado de Bem-Estar, não encontrará um contexto possível fora dela. Nenhuma outra invenção ou tecnologia proporcionou tanta paz, felicidade e prosperidade ao povo.

Já existem várias gerações que, não tendo conhecido outra coisa, consideram a democracia como uma paisagem natural de suas vidas. Mas isso apenas a reforça como o maior e mais habitado edifício intelectual do mundo. Não há espaço moral que desfrute de tanto consenso e aceitação quanto ela. Com suas fraquezas e ameaças, a democracia nos é mostrada hoje, para nossa tranquilidade, irreversível.

Mas existem precedentes e até eventos muito recentes que nos dizem que nunca nada é para sempre. E que o homem é capaz de projetar algo tão grande quanto a democracia e, ao mesmo tempo, de tudo o contrário. Se a democracia é o hardware da nossa vida em comum, os governos são o sistema operacional, o software. Um sistema que geralmente atualiza sua versão a cada quatro anos.

Seguindo a metáfora, os desafios enfrentados pelos governos são dois. Primeiro, temos uma crise de demanda crescente. A criação de uma rede distribuída, o aumento da largura de banda e a

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

proliferação de telas, fizeram com que os usuários desejassem mais governo e mais democracia, tornando-os mais exigentes. Os usuários - cidadãos - há anos que não estão satisfeitos em ser meros consumidores do software, querem ser parceiros, produtores, protagonistas de suas próprias realidades. Há quem queira opinar e reivindicar melhores serviços; outros querem contribuir com suas ideias ou até compartilhar seus próprios códigos para melhorar o sistema; a maioria, muitas vezes, se contenta em ser ouvida. O computador central da sociedade de massa deu lugar a uma rede de múltiplas inteligências. É a sociedade da informação e do conhecimento.

O outro desafio dos governos, como todos os softwares instalados em uma rede aberta, é a exposição a vírus. A democracia é objeto constante de ataques de malware - código malicioso - para infectá-la. Atrevo-me a apontar os dois mais ativos nos últimos anos, populismo e tecnocracia. Um e o outro estão construindo ofensivas ao código fonte da democracia. O populismo, quer uma rede sem nós centrais, mas através da qual, paradoxalmente, uma única mensagem flui, a do líder messiânico de plantão. A tecnocracia, nos solicita confiar cegamente nos administradores de sistemas e em seus algoritmos.

Mas a experiência nos diz que nem a revolução popular nem a restauração tecnocrática nos levam a nenhum destino desejável. Não existem fórmulas mágicas para adaptar os governos a essa nova conjuntura, mas existem algumas orientações que funcionam de maneira bastante satisfatória, como Santalab, um laboratório de inovação pública, aberta e cidadã.

Em um tempo milagrosamente recorde, a equipe do governo de Santa Fe conseguiu montar uma das iniciativas de inovação pública mais ousadas e astutas da América Latina. Tenho o privilégio de ter seguido seus passos desde o início, quando em 2015 um de seus ideólogos esteve na Espanha, onde dirigiu um ecossistema de empreendedorismo e inovação social chamado "Zaragoza Activa".

Basicamente, laboratórios como o Santalab são a melhor resposta possível que um governo pode oferecer ao nascimento de uma cidadania digital que pede a palavra. Continuando com a metáfora, Santalab é ao mesmo tempo o porto - hub - onde todos os periféricos são conectados ao computador (governos, empresas, universidades e ONGs...), onde se aninham grandes áreas de pesca de ideias e talentos que o sistema não pode desperdiçar; a rede social onde fortalecer os vínculos com os quais as comunidades de interesses são forjadas, que servem para unir a sociedade; a melhor plataforma para lançar as versões beta do governo, não apenas para serem testadas

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

pelos usuários, mas para incorporar seus feedback em tempo real, em constante aprimoramento; e também é o mais eficaz e humano dos call centers (atendimento ao cliente) que uma instituição pode ter, uma vez que um laboratório cidadão é uma ótima ferramenta para ouvir ativamente.

Santa Fe atualiza sua versão do paradigma Governo Aberto há anos, mas foi com Santalab e várias de suas iniciativas mais recentes, quando deu um passo gigantesco na transição para a sociedade da informação e do conhecimento. Agora, apenas precisamos cumprir a ética do hacker: compartilhar o código e continuar melhorando.

A democracia é comemorada ao declará-la inacabada.



Introdução

Esta publicação tem como objetivo documentar e compartilhar os quatro anos de trabalho (março de 2016 a dezembro de 2019) da equipe Santalab, o laboratório de inovação pública focado na cidadania do governo da província de Santa Fe.

O laboratório é uma das políticas mais importantes promovidas pela Subsecretaria de Inovação Pública, por meio de sua Direção Provincial de Governo Aberto, e isso não é um fato menor, porque Santalab, ao contrário de outros laboratórios cidadãos, nasce da procura de uma interface concreta para a colaboração entre governo e cidadãos, dentro da estrutura de uma estratégia de Governo Aberto.

Em Santa Fe, a transparência e a participação dos cidadãos tiveram importantes avanços e implementações na última década (2008-2018), mesmo que os programas implementados não estivessem enquadrados no conceito de governo aberto, mas a colaboração claramente precisava de uma nova plataforma para decolar

No início de 2016, quando foi criada a primeira Direção Provincial de Governo Aberto, estabelecemos cinco objetivos a serem alcançados antes de 2020:

- Dar um salto na qualidade em termos de transparência ativa digital, criando o primeiro portal de dados abertos e outras plataformas de prestação de contas on-line.
- Potenciar o sistema de acesso à informação pública para que os cidadãos possam fazê-lo online.
- Adicionar instâncias digitais de participação do cidadão para complementar e/ou fortalecer as presenciais.
- Fortalecer os processos de participação cidadã por meio de mesas de diálogo que possam eventualmente ser a base para um Plano de Ação Provincial do Governo Aberto.
- Gerar uma interface de cocriação e prototipagem de soluções abertas para proble-

mas públicos para fortalecer o eixo de colaboração na estratégia de Governo Aberto e Inovação Pública.

Essa interface de cocriação e prototipagem seria Santalab, uma plataforma que nos permitiria cumprir e aperfeiçoar cada um dos pontos anteriores, trabalhando em conjunto com os ativismos dos cidadãos para valorizar os dispositivos de transparência e participação do cidadão que começaram há muito tempo.

Transparência



Em 21 de janeiro de 2009, poucas horas depois de assumir como presidente dos Estados Unidos, Barack Obama publicou seu famoso Memorando sobre Transparência e Governo Aberto, colocando no centro do cenário político global a necessidade de promover uma agenda centrada nos eixos: Transparência, Participação e Colaboração.

Apenas três meses após o Memorando de Obama, o governo da província de Santa Fe, promulgou o [decreto provincial 692/2009](#) que regula o mecanismo de acesso à informação pública, dando um importante salto de qualidade em termos de transparência com uma normativa e um sistema que até hoje continuam sendo um dos melhores da região.

O decreto estabeleceu uma autoridade de execução da norma, concedendo essa responsabilidade à Direção Provincial de Anticorrupção e Transparência do Setor Público do Ministério da Justiça e Direitos Humanos, que também deveria articular com uma “Unidade de Enlace” em cada um dos ministérios para garantir respostas gratuitas e acessíveis aos pedidos de acesso à informação pública, além de confiar a ela a missão de avançar em algumas políticas de transparência ativa.

Já para o ano de 2010, Santa Fe começa a publicar no site oficial (www.santafe.gob.ar) e em um site especial de transparência (www.santafe.gob.ar/transparencia) uma grande quantidade de informações exigida pelo decreto, mostrando que

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

692/2009 não era uma letra morta, mas que era realmente uma estrutura regulatória para começar a abrir o governo, disponibilizando ao público informações de cada uma das dependências, estabelecendo um mínimo publicável que contemple sua estrutura organizacional, lista de funcionários em cargos políticos, organograma de cada uma de suas áreas e órgãos internos, missões e funções, a localização de locais onde o público poderá fazer propostas e requisitos, fazer apresentações, fazer tramitações e obter respostas.

Como dissemos, independentemente do que os regulamentos exijam, sua promulgação implicou um primeiro impulso a uma certa cultura organizacional de transparência ativa, oferecendo aos cidadãos a possibilidade de acessar pela Internet as notícias em compras, licitações, nomeações, concursos, execução orçamentária, pauta publicitária e outros assuntos de interesse público, sem que ninguém precise solicitar essas informações. Durante os primeiros anos, todas essas informações foram publicadas em formato PDF, até a equipe do Governo Aberto apresentar o primeiro catálogo provincial de dados abertos reutilizáveis, que agora está disponível em santafe.gob.ar/datosabiertos. Como resultado de todo esse trabalho, em 2016, o governador Miguel Lifschitz enviou ao legislativo uma Lei de Acesso à Informação Pública, para que a transparência atinja todos os poderes estatais e empresas públicas, mas apesar de ter alcançado meia sanção na Câmara de Deputados, não foi aprovada no Senado.



Participação

Outro dos eixos do governo aberto que deixou uma nova marca a partir de 2008 na província de Santa Fe foi a participação cidadã. Com base em uma estratégia de descentralização da província em 5 regiões bem marcadas, iniciou-se o processo de construção de um Plano Estratégico Provincial preparado a partir de diferentes mecanismos de participação e consenso: Assembleias de Cidadãos, Reuniões Microrre-

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

gionais, Fóruns de Jovens e Fóruns de Povos Originários foram alguns dispositivos usados para a participação direta dos cidadãos.

Também foram lançados espaços participativos para fortalecer os governos locais e trabalhar junto com organizações da sociedade civil, que encontraram um espaço para atender suas demandas e ser ouvidas como os Conselhos Regionais de Planejamento Estratégico. Cada região da província de Santa Fe formou um conselho consultivo e proativo composto por organizações e instituições representativas de cada território.

O destaque deste processo é ter gerado um insumo tão importante quanto o Plano Estratégico Provincial, uma construção coletiva que envolveu milhares de santafesinos e santafesinas, cuja primeira edição foi realizada em 2008 e após um processo de avaliação cidadã e a atualização de projetos, alcançou sua melhor versão no final de 2012, consolidando o Plano Estratégico Provincial Visão 2030¹. Este documento tem sido o guia fundamental para as políticas públicas mais importantes e obras emblemáticas da província nos últimos anos: aquedutos, hospitais, sistema integrado de saúde, infraestrutura escolar, rotas, conectividade, etc.

Poucos governos subnacionais da região podem se orgulhar de ter colocado as metodologias de participação cidadã no centro de suas políticas públicas, como fez Santa Fe, ao definir uma ferramenta de gestão tão fundamental quanto um plano estratégico com uma visão de 20 anos, que deram lugar a outro tipo de instância mais focada na conjuntura e no médio prazo. É aqui que os espaços de participação institucional, como o Conselho Econômico e Social (CEyS) da Província de Santa Fe, ganham destaque, com o objetivo de oferecer assessoria permanente ao Poder Executivo em questões econômicas, sociais, trabalhistas e produtivas a partir de um campo de concordância plural. A isto se somam outras instâncias de participação cidadã que trabalham em conjunto com os cidadãos na elaboração de planos específicos para responder a necessidades regionais, como o "Plan del Norte" ou o "Plan A Toda Costa", e uma multiplicidade de Fóruns, Conselhos e Mesas que funcionam permanentemente como um canal de diálogo sempre aberto às organizações da sociedade civil.

¹ Para sua leitura completa recomendamos visitar bit.ly/planestrategicoprovincial

Colaboração

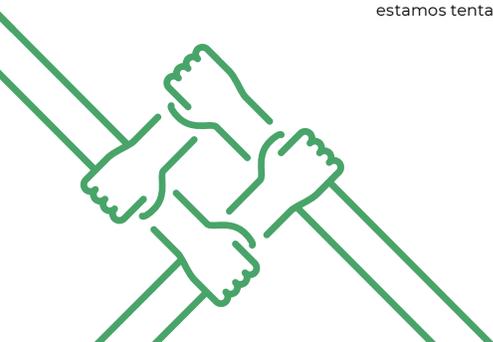
É claro que, além dos rótulos, no período entre 2008 e 2015 a província de Santa Fe mostrou uma vocação importante de Governo Aberto, alcançando progressos concretos em termos de transparência e participação dos cidadãos, mas não podemos dizer o mesmo sobre o eixo de Colaboração. Embora honestamente, em quase nenhum governo no mundo, porque basicamente as instituições de nossas democracias representativas não estão focadas nessa ideia.

Pensemos nos edifícios públicos: sedes do governo, tribunais ou legislativos, escolas, museus, hospitais, delegacias, bibliotecas, etc., eles nos convidam a colaborar, cumprem outras funções, ditam as regras, zelam pelo seu cumprimento, planejam, executam planos, na melhor das hipóteses nos permitem visitá-los, mas não temos instituições predispostas à escuta ativa e a ser aprimoradas com as experiências e contribuições da cidadania.

Assim, enquanto os governos trancavam o público nas mãos de sua burocracia, os cidadãos continuavam se reunindo em cooperativas, organizações da sociedade civil, grupos de bairro, fundações, clubes e outras formas de autogestão em torno de diferentes causas.

Apesar do forte ataque do individualismo pós-moderno, as práticas colaborativas persistem fora dos governos, porque estão enraizadas em tradições pré-colombianas como a Minga (ou Mink'a em quíchua), que reuniu voluntariamente pessoas por centenas de anos para um trabalho comunitário ou coletivo para fins de utilidade social ou de natureza recíproca.

Isso torna ainda mais paradoxal que nossas instituições não consigam consolidar espaços ou plataformas concretas de colaboração com os cidadãos, e é isso que estamos tentando fazer com Santalab.





Poucos governos subnacionais podem se orgulhar de ter colocado as metodologias de participação cidadã no centro de suas políticas públicas, como fez Santa Fe, ao definir uma ferramenta de gestão tão fundamental quanto um plano estratégico com visão de 20 anos.

1. Observação

Sobre a participação cidadã
no século XXI

O método sempre começa a partir da observação do contexto. Se analisarmos o século XXI e contrastarmos os avanços da tecnologia e o potencial que temos para melhorar a participação cidadã e o direito de decidir e incidir nas decisões que afetam a todos nós, em comparação com o uso da tecnologia e da inteligência coletiva que se fez, principalmente desde os governos, podemos dizer que, de um modo geral, ainda estamos desperdiçando a oportunidade.

Depois de quase duas décadas do século XXI, a cada dia que passa, entramos mais em um cenário de convergência digital irreversível. Com mais de dois terços da população mundial conectada a dispositivos móveis (mais poderosos do que todos os computadores pessoais fabricados no século anterior), estamos passando por um momento histórico de transformações vertiginosas em que a tecnologia, à velocidade do mercado, marca um pulso acelerado, onde o único permanente é a transição.

Dentro dessa Sociedade Rede², persiste um grande número de organizações e instituições criadas nos séculos anteriores que afetam diretamente a qualidade de vida dos cidadãos, porque precisam lidar com nada mais e nada menos do que tarefas como garantir direitos, garantir o cumprimento de deveres, prestar serviços públicos e ordenar diferentes aspectos da vida em comum.

Nessa brecha entre tecnologia e institucionalidade, é onde se origina um dos grandes paradoxos de nossas sociedades hiperdigitalizadas, nas quais, por meio de diferentes dispositivos e interfaces que rapidamente adquirem escala global, todos participamos de movimentos ou organizações temáticas, flexíveis, adaptáveis e capazes de reconverter-se rapidamente de acordo com as novas demandas do con-

^[2] Recomendamos a leitura da trilogia de A Era da Informação e “O poder na sociedade em rede” (2010), do sociólogo Manuel Castells, e a conferência em Rosário, no âmbito do Ciclo Santa Fe Debate Ideias, disponível no YouTube

Estamos conectados o dia todo a tecnologias que são nutridas por nossa participação e tomam decisões baseadas em inteligência coletiva.

texto; enquanto as instituições da democracia representativa continuam aí, quase iguais a como as conhecemos: burocráticas, pesadas, lentas e com uma forte cultura de resistência à mudança. O resultado disso é uma crise de legitimidade, baseada na alienação das instituições que precisamos começar a resolver imediatamente.

Estamos conectados o dia todo a tecnologias que são nutridas por nossa participação e tomam decisões baseadas em inteligência coletiva. O grande problema é que toda essa construção coletiva permanente está nas mãos de umas poucas empresas e nossas instituições públicas ainda estão tentando entender o que acontece.

Conectar-se ao século XXI implica entender novas complexidades. A interoperabilidade dos dados que caracterizam a Sociedade Rede e as possíveis consequências do uso e abuso de dados, exigem novos modelos de liderança e formas de entender o trabalho e a produtividade que implicam repensar as culturas organizacionais arraigadas por séculos.

Um relatório recente da CAF (Confederação Andina de Fomento) de 2018³ revela que três em cada quatro cidadãos da América Latina têm pouca ou nenhuma confiança nas instituições públicas. Em 2017, a mesma região atingiu uma taxa de penetração da Internet que chega a três em cada quatro latino-americanos. Mais uma vez o paradoxo, a capacidade de conectar parece ter exatamente a mesma curva de crescimento que a descrença institucional.

Então, o que vamos fazer com isso? Se vamos trabalhar desde o público em questões como participação e direito de decidir, ou metodologias de inteligência coletiva, não podemos ignorar esse contexto e a necessidade imperativa de ter pla-

³ *Perspectivas econômicas da América Latina 2018: Repensando as instituições para o desenvolvimento.* Disponível online em: bit.ly/latameconomy

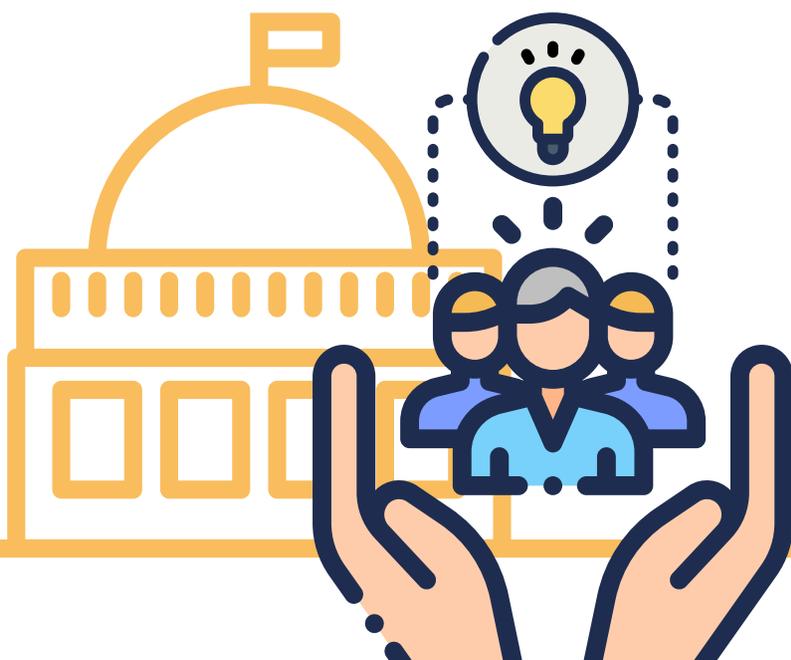
O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

nos concretos de tecnologia e inovação aberta, que são as ferramentas que transformaram o mundo até agora neste século.

É urgente e imperativo que desde os governos assumamos claramente o controle de nossos próprios processos de transformação digital e inteligência coletiva. Se deixarmos de tirar proveito de toda essa tecnologia explicitamente e com implementações concretas para garantir o acesso à informação pública, prestação de contas, análise de dados públicos e participação do cidadão, a fim de incentivar a inteligência coletiva para o bem comum, estaremos abrindo o caminho para quem prefere usar os dados e a tecnologia de modo contrário.

Esse é o cenário que nos levou a encontrar uma maneira de desconstruir o relacionamento de nossas instituições com a tecnologia e a Sociedade Rede, de criar novos modelos institucionais que trabalhem ao lado dos cidadãos nas metodologias de cocriação com tecnologias livres, capazes de reconectar nossas democracias ao século XXI, antes de perder o único desses quatro cidadãos que ainda confiam em nossas instituições públicas.



2. Hipótese:

Precisamos passar da fase “*decidir com*” para começar a “*fazer com*” a cidadania

Se os governos precisam desenvolver plataformas de inteligência coletiva para se adaptarem a sociedades que cada vez mais possuem habilidades de cocriação, não alcançam mais as formas tradicionais de participação cidadã nas quais foram abertos casos de consulta sobre o que poderia ser feito, como assembleias de cidadãos ou orçamentos participativos. Entendemos que o novo contexto implica novas exigências:

- O Estado precisa tirar os olhos do paradigma tecnocrático da “modernização” que tenta melhorar a experiência da cidadania sem envolvê-la.
- Nossas democracias precisam de um novo tipo de instituição pública, com portas abertas à inteligência coletiva e capaz de executar metodologias para a cocriação de projetos abertos com a cidadania.

Então, partimos da hipótese de que as respostas para essas necessidades poderiam estar em um laboratório de inovação pública focado em incorporar a experiência da cidadania e seu potencial inovador usando tecnologias livres e sempre trabalhando a partir da hélice quádrupla da inovação: Estado, Cidadania, Instituições e Empresas.

Em grande parte, essa hipótese é baseada em um documento aberto e colaborativo sobre os laboratórios cidadãos, como eles beneficiam às pessoas e como podem promover a Inovação Cidadã, cujo primeiro manuscrito surge de um trabalho conjunto entre a equipe Medialab-Prado e o projeto Cidadania 2.0 da Secretaria Geral Ibero-Americana.

O documento começava marcando uma clara posição aberta e inclusiva em relação ao conceito de inovação, dizendo que não pode mais se limitar apenas ao

É importante que os governos gerem condições para facilitar a criação de laboratórios cidadãos, bem como a avaliação de seus projetos e iniciativas.

campo comercial ou científico "... nos últimos anos, a inovação passou a fazer parte do exercício diário da cidadania. Atualmente, uma parte significativa da criação de valor que acompanha o desenvolvimento social, cultural e econômico de nossos países, cidades e comunidades vem de iniciativas inovadoras dos próprios cidadãos, amplamente apoiadas pelo trabalho em rede que a mídia digital facilita. Portanto, o projeto Cidadania 2.0 da Secretaria Geral Ibero-Americana, juntamente com seus parceiros, começou a promover o processo de Inovação Cidadã (IC), entendida como a participação ativa dos cidadãos em iniciativas inovadoras que buscam transformar a realidade social, a fim de alcançar uma maior inclusão social. Atualmente, é comum que essas iniciativas sejam ajudadas por tecnologias digitais, o que permite que muitos grupos tenham maior capacidade de auto-organização por meio de práticas colaborativas, trabalho em rede e transferência de conhecimento, facilitando ao mesmo tempo o melhor uso da inteligência coletiva, local e globalmente⁴.

O documento que seria levado à cúpula dos Chefes e Chefes de Estado, realizada em Veracruz em 2014, também expressou que "promover desde órgãos governamentais a criação desses laboratórios cidadãos é uma etapa de crucial importância, pois eles se transformam numa ponte entre institucionalidade e cidadania, gerando confiança nas instituições que possibilitam a participação cidadã, fortalecendo os laços entre governos e cidadãos. Embora não devam ser necessariamente promovidos pelos governos, é importante que os governos gerem condições para facilitar a criação de laboratórios cidadãos, bem como a valorização de seus projetos e iniciativas."

⁴ 1er Documento

Colaborativo de 2014:

Laboratórios Cidadãos.

Disponível on-line em:

bit.ly/Labciudadanos

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Na província de Santa Fe, levamos a sério essa proposta, começamos a projetar nosso próprio laboratório e enviamos nosso projeto para a primeira chamada de Residências de Inovação Cidadã da SEGIB, onde foi um dos três selecionados para ser prototipados em uma residência de duas semanas entre Medialab-Prado e Zaragoza Ativa no final de 2015.

Foi lá que concluímos a pré-configuração de um modelo possível para a realização do primeiro laboratório de inovação cidadã em uma província argentina, Santalab. Como era de se esperar, o modelo inicial foi mudando durante o primeiro ano de implementação até atingir o método atual, que é o que pretendemos documentar e compartilhar nesta publicação.



3. O método Santalab

Cinco etapas para prototipar um laboratório de inovação pública.

3.1 Definir que tipo de inovação?

Há algum tempo as palavras “Laboratório” e “Inovação” estão na moda, são usadas para propósitos muito diferentes e para experiências totalmente diferentes. Existem laboratórios privados de inovação, aceleradores de startups, laboratórios intensivos que duram apenas alguns dias e também existem todos os tipos de inovação; a inovação em si não pode ser considerada um valor desde o público. É por isso que é importante definir que tipo de laboratório queremos promover e em que tipo de inovação trabalharemos.

No caso particular do governo de Santa Fe, a estrutura conceitual da residência da inovação cidadã, além de um trabalho sustentado no território, levou-nos a modelar e definir Santalab como um laboratório permanente⁵ de inovação pública, aberta e cidadã, marcando em cada desses três conceitos, um posicionamento:

- Pública: assumindo que essa inovação, promovida pelo gerenciamento de recursos públicos, não possa ser privatista e extrativista e deve ter como objetivo principal reduzir as disparidades de desigualdade. Se as políticas de inovação devem manter o status quo ou ampliar as lacunas existentes, então não há inovação social.
- Aberta: porque cada ação, metodologia e tecnologia deve seguir os princípios da cultura aberta, ser adequadamente documentada, publicada e lançada sob licenças livres para que outros possam melhorá-la, evitando a inércia do estado em “reinventar a roda”, que é caro e ineficiente.
- Cidadã: porque a inovação não é exclusiva de especialistas, cientistas nem da aca-

⁵ O tipo de laboratório também pode ser definido pela temporalidade e espacialidade. Alguns duram alguns dias, outros acontecem por um período de tempo e são repetidos periodicamente, e outros trabalham permanentemente. Entre os últimos, alguns têm espaço próprio e outros não.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

demia. Todos temos conhecimento que provém de nossa própria experiência. Uma política de inovação com a cidadania no centro trabalha para que todos possamos exercer nosso direito de inovar.

Impulsionar um laboratório desde uma administração pública sem ter uma posição clara sobre essas questões pode acabar transferindo investimentos e recursos públicos para projetos que aumentam ainda mais as múltiplas exclusões que outros tipos de inovação podem gerar.

3.2 Mapear: Qual é o nosso ecossistema?

Independente do tipo de laboratório que definamos, o segundo passo deveria ser sempre mapear nosso ecossistema de inovação e trabalhar no estabelecimento de vínculos com uma comunidade de base que reconheça o potencial de cada um de seus atores.

Uma das primeiras ações de Santalab foi trabalhar em conjunto com o Viveiro de Iniciativas Cidadãs⁶ em uma metodologia de mapeamento para as áreas metropolitanas de Rosario e Santa Fe, o que permitiu ao laboratório identificar seu próprio ecossistema de inovação e estabelecer suas linhas de ação com base nas agendas que já estavam trabalhando em ativismos e iniciativas cidadãs.

⁶ Para reconhecer as iniciativas cidadãs, recomendamos visitar www.civics.cc



O mapeamento permitiu identificar mais de 200 iniciativas cidadãs que já estavam trabalhando entre as cidades de Rosario e Santa Fe.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Nesse momento, mapeamos e carregamos na Web mais de duzentas iniciativas de cidadãos cheias de potencial inovador e ideias para prototipar.

Com essas informações em mãos, conhecendo os projetos, agendas, expectativas e interesses do setor mais ativo da cidadania, começamos a projetar algumas linhas de inovação agrupando categorias e formando pequenas subcomunidades.

É essencial que o resultado do mapeamento seja público para favorecer o intercâmbio entre iguais, sem a necessidade de intermediação do laboratório, e isso o torna uma ferramenta fundamental.

3.3 Delimitar: Quais serão as nossas linhas de inovação?

Depois de mapearmos o ecossistema, precisamos delimitar nossas linhas de inovação. Um dos riscos apresentados por esses projetos é a possibilidade sempre latente de se tornar um laboratório catch-all que acaba não incidindo em nada.

Portanto, com base no perfil de nossa comunidade e na marca temática que consideramos relevante para a região ou conjuntura, é necessário criar pontes entre a cidadania e agrupar temáticas para alcançar uma série de linhas de trabalho que sejam consistentes com nossos recursos e capacidade de administração e que nos permita elaborar um plano de resultados esperados.

No caso de Santalab, definimos três linhas de inovação:

- Hacking Cívico: para trabalhar em conjunto com iniciativas que trazem agendas de transparência, dados abertos, participação digital, democracia do século XXI e leis colaborativas, entre outras coisas.
- Cultura digital: para trabalhar em conjunto com iniciativas envolvidas para garantir a inclusão digital, o direito de inovar, o acesso ao software livre e a cultura livre, entre outros.
- Desenvolvimento Sustentável: para trabalhar com a cidadania e ativistas em



Um laboratório é exatamente isso, um espaço para experimentar em pequena escala, cometer erros, corrigir e alcançar um protótipo ou produto mínimo viável.

questões como sustentabilidade ambiental, reciclagem, mobilidade urbana e comunidades sustentáveis baseadas na coesão social.

Outras questões que precisam ser limitadas é o alcance dos projetos de laboratório, um laboratório é exatamente isso, um espaço para experimentar em pequena escala, cometer erros, corrigir e alcançar um protótipo ou produto mínimo viável. A implementação e a escalabilidade devem estar sempre fora do laboratório e a cargo dos parceiros estratégicos em cada projeto.

3.4 Focar: Onde vamos trabalhar?

As linhas de inovação devem ter instâncias de implementação. Existem laboratórios que trabalham apenas com projetos que podem ser implementados pelo governo, e outros que trabalham apenas com o empoderamento de projetos da sociedade civil.

Em Santalab, acreditamos que ambas as instâncias são necessárias e complementares e decidimos focar nas duas possíveis áreas de trabalho:

- Gob.Lab: desenvolvimento das capacidades de inovação e ativação das agendas cidadãs das três linhas de ação dentro do governo provincial e dos governos locais.

Uma carência que relevamos e que foi um pedido dos funcionários do Estado e dos

próprios trabalhadores.

- Co.Lab: desenvolvimento de metodologias e plataformas para a cocriação de soluções públicas com os cidadãos, muitas das quais podem ser implementadas diretamente por iniciativas cidadãs, sem a necessidade de intervenção de outra área governamental.

3.5 Implementar: Como colocamos o laboratório em prática?

Depois de definirmos o laboratório conceitualmente, mapeamos o ecossistema, limitamos nosso alcance e linhas de inovação e, finalmente, focamos nossas instâncias de implementação, é hora de começar a trabalhar e ter um plano.

Em Santalab, decidimos que, para tornar o laboratório concreto, visível e palpável, trabalharíamos com três tipos de atividades destinadas a diferentes públicos, mas todas igualmente relevantes:

- Atividades de sensibilização/divulgação: atividades para um maior número de pessoas que nos permitem expandir a comunidade de inovação pública e, ao mesmo tempo, gerar empatia pelos novos conceitos que lidamos no século XXI.
- Atividades de treinamento e cocriação: oficinas abertas, livres e gratuitas, destinadas a menos pessoas, interessadas nas agendas das linhas de inovação e com mais predisposição para se envolver e aprender de outras pessoas que muitas vezes são autodidatas com amplo conhecimento em um assunto.
- Atividades de prototipagem: processos mais longos e mais complexos, dos quais menos pessoas participam, mas que permitem o início do círculo virtuoso da inovação cidadã: ideia-protótipo-teste-implementação-escalabilidade.

Com base no modelo laboratorial de multidões de Zaragoza Ativa, acreditamos que esses três tipos de atividades sejam uma pirâmide que pode ser escalada, na base estão as atividades de sensibilização e divulgação que podem convocar muitas pessoas e exigir pouco a quem participa, depois estão as atividades de treinamento e cocriação que geralmente convocam menos pessoas e exigem maior envolvimento e, finalmente, as atividades de prototipagem que estão no topo da pirâmide, em que geralmente menos pessoas participam, mas com um alto nível de compromisso para participar de todas as sessões necessárias até atingir um produto viável mínimo.

O MÉTODO SANTALAB

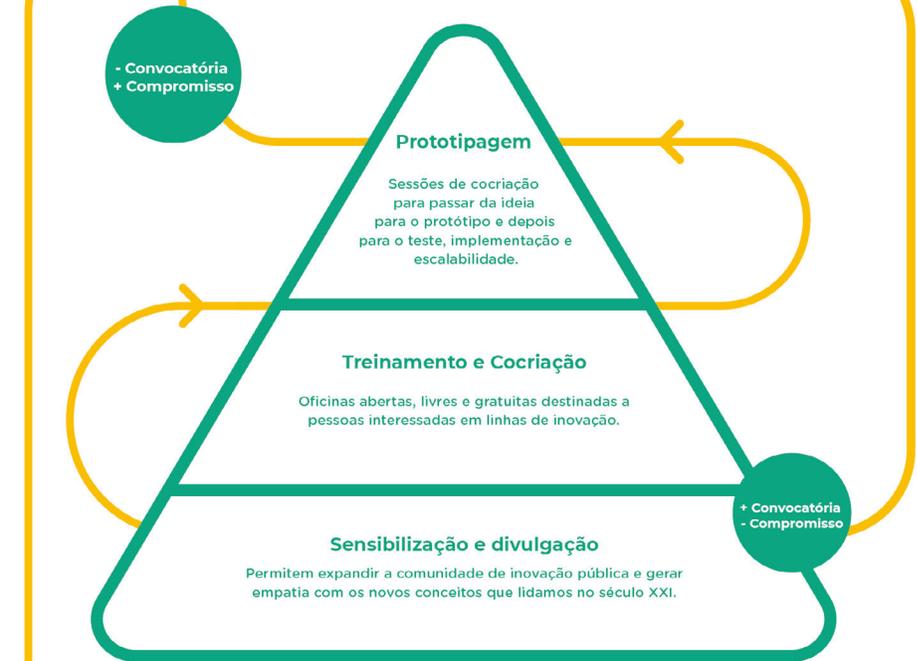
Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

2. Desenvolvendo diferentes atividades com a cidadania



3. Para implementar os resultados em duas áreas



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



4. Experimentação

O que fornece um laboratório de inovação pública focado na cidadania?

Uma das primeiras perguntas que qualquer tomador de decisão faz ao avaliar a possibilidade de um laboratório cidadão é: O que ele pode oferecer em termos de resultados concretos? Com base na experiência de Santalab, em quatro anos, podemos dizer que além de intangíveis de grande valor, como melhorar a confiança entre governo e cidadania e um fabuloso desenvolvimento de capacidades de inovação em agentes do setor público, um laboratório bem implementado também fornece uma agenda valiosa de atividades concretas de inovação pública, abertas à participação de toda a cidadania. A seguir, compartilhamos algumas delas.

Linha Hacking Cívico



· Atividades de sensibilização/divulgação:

Algumas das atividades de sensibilização e divulgação mais destacadas nessa linha foram os conversatorios sobre acesso à informação pública. Também lançamos um ciclo de dados abertos, como #DatosyLisos (Dados e Chopes), que leva o tema a bares com jornadas que entram em lugares onde as pessoas gostam de se encontrar. Coorganizamos eventos de massa como o Open Data Day na cidade de Rosario e conversatorios com renomados acadêmicos e especialistas em Governo Aberto e democracia digital em centros culturais, coworkings ou na mesma sala de protocolo da Casa do Governo de Santa Fe.

Em resumo, o espírito é que cada vez mais pessoas adquiram uma perspectiva de governo aberto e participação ativa, para que os funcionários públicos tenham ferramentas que lhes permitam abrir os organismos estatais, e que a cidadania conheça e faça valer seus direitos..

· Atividades de treinamento:

Nesse tipo de atividade, queremos destacar os datatones produzidos em Rosario e Santa Fe, para que funcionários públicos e cidadãos aprendam a trabalhar com dados abertos e visualização de dados. Realizamos workshops com essa perspectiva com equipes como Cargografias e treinamento em plataformas digitais para municípios e comunas da província.

Também coorganizamos atividades em conjunto com iniciativas cidadãs e outros atores governamentais. Uma delas foi o Espaço Lab da Argentina Aberta, realizado em conjunto com a Subsecretaria de Inovação do Ministério de Modernização da Nação e o Governo da Província de Córdoba. Este espaço contou com 6 Mesas Temáticas (Gerenciamento de REEE, Design Thinking, Participação Cidadã Digital, Dados Abertos, Mapatón e Protótipos para não videntes), realizadas por especialistas da comunidade Santalab que aplicaram diferentes metodologias de trabalho para

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



O objetivo das atividades de divulgação é que cada vez mais pessoas adquiram uma perspectiva de governo aberto e participação ativa.

abrir nosso modelo para outros governos da Argentina e da região.

• **Projetos de iniciativas cidadãs prototipadas em Santalab:**

Essa linha de inovação de Santalab permite que a cidadania influencie os temas específicos da agenda mais tradicional do Governo Aberto, como Transparência, Dados Abertos, Participação Cidadã, Democracia Digital, entre outros.

Entre os projetos de cidadania que passaram com sucesso por todas as etapas de ideação, prototipagem, implementação, replicabilidade e escalabilidade, podemos destacar Virtuágora (virtuagora.org) e o projeto para abrir dados do serviço de Justiça proposto pela ONG Ação Coletiva e selecionado como objetivo subnacional perante a Aliança para o Governo Aberto

Virtuágora é uma plataforma digital desenvolvida em software livre como um projeto de tese de dois estudantes de Santa Fe que abordaram Santalab com uma primeira versão e, no âmbito do laboratório, enriqueceu-se por meio de metodologias de inovação, sessões críticas e instâncias de trabalho conjunto com outras plataformas e equipes similares (Democracy.Os em Buenos Aires e Consul em Madrid) e teve sete implementações na província de Santa Fe orientadas para processos de consulta cidadã para a elaboração de bases colaborativas de novas leis, como: Lei de

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



Educação Provincial, Lei das Árvores, Lei Provincial de Saúde, Plano A Todo Custo, Bases para a Reforma da Constituição Provincial e duas chamadas anuais para o programa Ingenia, destinado ao microfinanciamento de projetos para jovens.

Também no âmbito de Santalab, iniciamos um trabalho conjunto com a Fundação Democracia em Rede para implementar Virtuágora como uma ferramenta de participação on-line para o orçamento participativo do município de San Lorenzo. O objetivo dessa nova experiência foi testar Virtuágora como uma ferramenta on-line de um orçamento participativo e testar um caso real que pode ser dimensionado para outros municípios que também desejem adicionar opções de participação e, assim, expandir a quantidade de cidadania envolvida na tomada de decisões.

Outro caso que podemos destacar nesta linha é o projeto de Abertura de Dados do Serviço de Justiça proposto pela Associação Civil Ação Coletiva durante as sessões de ideação e construção colaborativa de uma meta subnacional apresentada para o 3º Plano Nacional de Governo Aberto da República Argentina, ante a Aliança para o Governo Aberto?

¹⁹¹ Para conhecer o objetivo da Provincia de Santa Fe, visite www.argentina.gob.ar/mesasogp

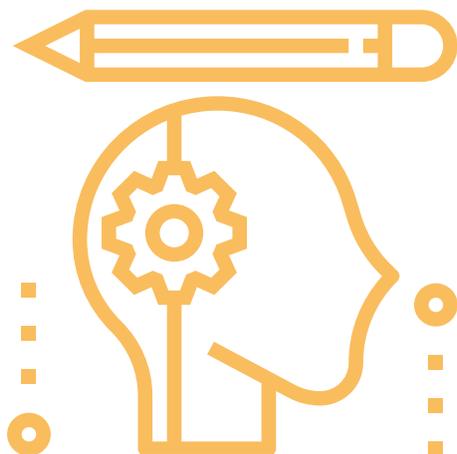
O projeto foi enriquecido pelo envolvimento e contribuição de funcionários dos três poderes do Estado (Poder Executivo, Legislativo e Judiciário) e de outras organizações que trabalham na agenda da transparência (Fundação Apertura, Exercício Cidadão, entre outras) em sessões de trabalho abertas à cidadania. Assim, tornou-se o primeiro objetivo provincial do governo aberto de Santa Fe proposto pela cidadania e oficializado por todos os poderes do Estado.

Os dados abertos do serviço de justiça podem ser consultados e baixados no portal www.santafe.gob.ar/datosabiertos, livres de barreiras tecnológicas, legais ou econômicas.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os quais trabalhamos na linha de Hacking Cívico são



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



"Os laboratórios como portas que abrem governos"

Augusto Mathurin, criador de Virtuágora.

Em maio de 2016, como cidadão comum, mas sempre comprometido com a situação atual da minha província, comecei a ouvir o discurso de abertura das sessões legislativas do atual governador. Eu o ouvi falar sobre "promover um amplo debate na sociedade de Santa Fe sobre educação" sobre "uma lei que emerja da participação de todos os santafesinos" e "construir juntos a constituição provincial". Nesse momento, pensei como seria interessante começar a usar instâncias de participação digital, para que esse debate seja realmente amplo. Eu tinha acabado de me formar como Engenheiro de Sistemas e minha tese foi o desenvolvimento de uma plataforma de participação digital: Virtuágora. Mas, é claro, como um cidadão simples precisava apenas "ficar com o desejo" e deixar essas ideias apenas em minha cabeça, uma vez que as ações do governo são feitas por "quem sabe", quem está lá dentro.

No mesmo ano, foi lançado Santalab, o laboratório de inovação cidadã do governo de Santa Fe. Eles me convidaram para fazer parte e comecei a conhecer sobre inovação cidadã: resolver problemas sociais de forma inovadora, envolvendo a própria comunidade afetada. Da importância de que os cidadãos deixem de ser apenas meros receptores de ações institucionais e se tornem protagonistas. Mas o que isso significa na prática? São apenas palavras bonitas? Obviamente não!

Assim como no início de 2016, eu estava pensando em como seria bom o governo usar plataformas digitais de participação para fazer perguntas sobre a nova Lei de Educação ou a Reforma da Constituição, no mesmo ano acabei trabalhando, ou melhor, colaborando com as equipes do governo a lançar esses processos de consulta pública, usando Virtuágora.

Como resultado, milhares de santafesinos/as puderam expressar sua voz através desses novos espaços. Este foi o começo de muitos outros exemplos de participação digital que lançamos juntos.

É por isso que, pela minha experiência, posso garantir que os laboratórios de inovação são um elemento essencial para alcançar espaços de colaboração com o

governo, aquele pilar de governo aberto que é tão pouco comentado, mas que é tão fundamental quanto a transparência ou a participação.



“Minha experiência com Santalab”

Tristán Álvarez, Membro de Ação Coletiva.

Sou advogado e pratico minha profissão todos os dias em Rosario, minha cidade. Como muitos advogados que já passamos os 40 há vários anos, estou decepcionado com o funcionamento da justiça em Santa Fe. As causas continuam por anos e, quando são resolvidas, ninguém fica satisfeito. A justiça está atrasada e chega mal. Por esse motivo, formei com alguns amigos uma ONG chamada Ação Coletiva, nascida principalmente para fornecer soluções para questões sociais e acabamos fazendo parte de um projeto cada vez mais promissor.

De fato, no âmbito do 3º Plano de Ação Nacional, a Província de Santa Fe, através de Santalab, o laboratório de inovação que opera sob sua órbita, convocou às organizações da Sociedade Civil a apresentar projetos que possam ser incluídos nele.

Foi assim que, por meio da Ação Coletiva, propusemos uma meta cujo objetivo é abrir os dados da Justiça, do Serviço Penitenciário, dos indultos e da comutação de sentenças na Província de Santa Fe. Defendemos nossa proposta em Rosario e depois na cidade de Santa Fe. Finalmente, dentre todas as propostas feitas pelas organizações participantes, houve votação e a nossa foi a eleita. As outras organizações mostraram uma qualidade muito comum na Sociedade Civil ativa, a generosidade. Eles renunciaram ao seu próprio objetivo e votaram ao nosso, por perceber a importância dele.

Foi assim que começamos a trabalhar em conjunto com o pessoal de Santalab, que realmente funcionou como um verdadeiro laboratório de inovação. Claramente, o objetivo da meta não tinha precedentes em nossa província. Devo enfatizar que a opacidade que nosso Poder Judiciário tem, pela primeira vez foi derrotada.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Realmente é um trabalho inovador.

Foram estabelecidos sete marcos dentro das diretrizes da OGP, que cumprimos em tempo hábil.

Conseguimos formar um excelente grupo de trabalho, onde a sociedade civil preparou o menu de dados que deveria ser aberto e Santalab foi quem articulou entre os funcionários relevantes para atingir o objetivo. Sempre se diz que “você não pode executar políticas de Governo Aberto se não houver uma sociedade civil sentada à mesa”, e hoje acrescento que também não é possível se não houver na mesma mesa funcionários proativos, abertos, progressistas e respeitosos dos princípios republicanos que permitem avançar na abertura de dados.

Para o leitor que deseja explorar os dados que já publicamos hoje, o convido a entrar em www.santafe.gob.ar/datosabiertos, onde encontrará os conjuntos de dados com todas as informações coletadas.



O objetivo de abrir os Dados da Justiça foi proposto pelos cidadãos e oficializado por todos os poderes do Estado.

Linha de Cultura Digital



¹⁰⁰ Recomendamos ler “A ética dos hackers e o espírito da era da Informação” de Pekka Himanen.

· Atividades de sensibilização/divulgação:

As atividades de sensibilização e divulgação nesta linha se concentram nos princípios da ética hacker¹⁰⁰ e nas práticas colaborativas das comunidades de software. Trabalhamos em conjunto com ativistas para repensar nossas práticas, introduzindo essas novas lógicas em órgãos públicos. É por isso que introduzimos a cultura livre e colaborativa por meio de atividades como os editatones de Wikipedia, coorganizados com a Fundação Wikimedia, participamos de celebrações em todo o mundo com comunidades de software livre e mapeamos ruas com uma perspectiva de gênero com a comunidade Open Street Map. Lutamos pela ciência cidadã no “Participá Dateando”, e cocriamos o primeiro manual colaborativo e aberto de projeções audiovisuais em [Cinépolis](#).

Também nos reunimos para pensar em como a Internet das Coisas pode ser usada para móveis públicos mais eficientes, inteligentes e inclusivos, porque a visão está acima de tudo: inovação com inclusão para reduzir as lacunas digitais. Nesse sentido, trabalhamos em diferentes tecnologias para incluir pessoas com deficiência, que envolvem testar interfaces urbanas sensorizadas, mapas táteis ou sinais edilícios físicos projetados para melhorar a experiência de pessoas cegas em edifícios públicos trabalhando com metodologias de desenho focadas na cidadania.

· Atividades de treinamento:

As atividades de treinamento nesta linha são voltadas para a Inclusão Digital e a ideia de um Estado que garanta o direito de inovar. Nesse contexto, lançamos diferentes oficinas de desenvolvimento: programação com Scratch, WordPress, segurança de computadores, criação de videogames, oficina de design de objetos e brinquedos 3D. A ideia de todas essas oficinas é testá-las com pequenos grupos de estudantes e, em seguida, tentar escalá-las para todas as escolas da província em

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



Realizamos oficinas de videogame para meninas e meninos de 9 a 14 anos de nível inicial e intermediário na cidade de Rosario e Santa Fe, treinando mais de 30 em cada localidade.

trabalho conjunto com o Ministério de Educação, onde algumas já estão passando pelas etapas necessárias para sua possível incorporação curricular.

• **Projetos de iniciativa cidadã prototipados em Santalab:**

Entre os projetos de participação cidadã baseados em tecnologias gratuitas e colaborativas com as quais os cidadãos abordaram Santalab, podemos destacar A GeoBúsqueda. Organizamos uma Jam colaborativa, onde pensamos e planejamos melhorias para a web, aprimorando o projeto de usabilidade, pois mapeia diferentes bairros com o trabalho dos vizinhos, adicionando camadas de informações que os mapas das grandes empresas de internet não contemplam.

Outro projeto de destaque é Vacinação em 360°, que parte da ideia de melhorar a experiência da vacinação infantil no campo da saúde pública, através de um dispositivo de realidade virtual que contém um vídeo interativo que torna o processo mais amigável e divertido.

O projeto começou a tomar forma em Santalab e em seu desenvolvimento participaram os Ministérios da Saúde e Cultura, profissionais da saúde, estudantes, rotei-

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

ristas, escritores e iniciativas interessadas no assunto. A ideia da vacinação em 360 ° surgiu de um encontro de iniciativas cidadãs e é inspirada em um desenvolvimento realizado na clínica particular Hermes Pardini, na cidade de Brasília, Brasil.

Por meio de um concurso, designers de jogos, produtores audiovisuais e animadores foram convocados por meio do programa "Espacio Santafesino", para escolher com total transparência a equipe vencedora que deu vida ao vídeo em 360° para uso em centros de vacinação públicos na província: VaKuna.

Outras questões que não queremos deixar de mencionar são os encontros de colaboração organizados em conjunto com a Subsecretaria de Inclusão para pessoas com deficiência que derivaram em material para a Lei de acessibilidade web da província, as primeiras versões acessíveis de sites do governo e o desenvolvimento do serviço Santa Fe Responde Acessível, através do qual pessoas com diferentes deficiências sensoriais têm um canal de consulta direta com o governo, como o resto dos cidadãos.

Finalmente, mencionar o projeto Caixinha Digital Aberta que está na fase inicial de prototipagem e é o desenho de um hardware de redes livres que usará a tecnologia Wi-Fi para distribuir conteúdo cultural (filmes, discos, livros etc.) gerado na província de Santa Fe com licenças Creative Commons, que poderá ser baixado em espaços e prédios públicos a partir de qualquer dispositivo (telefone celular, tablet, computador) que tenha conexão Wi-Fi, mas sem a necessidade de acesso à Internet.



As oficinas para criar brinquedos de impressão 3D geraram grandes expectativas e deixaram muito desejo de continuar aprendendo.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



A ideia central do projeto Vakuna 360° é tornar mais amigável o processo de vacinação em crianças no campo da saúde pública.



Os professores foram treinados na plataforma de programação "Scratch".

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os quais trabalhamos na linha de Cultura Digital são:



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



“Experiências de inovação cidadã com professores: criação conjunta de recursos educacionais tecnológicos”

Natalia Monjelat, Dra. Do Instituto Rosario de Pesquisa em Ciências da Educação (IRICE: CONICET-UNR).

Os laboratórios de inovação cidadã são espaços onde o intercâmbio e a colaboração assumem outra dimensão, graças à participação ativa e criativa que eles possibilitam. Como pesquisadora, encontro em espaços como Santalab a possibilidade de contribuir para a construção de conhecimentos sobre práticas educativas mediadas, trabalhando lado a lado com outros atores que, como eu, se interessam por esses tópicos. Esse tipo de articulação excede o que é comumente chamado de “transferência” das propostas de ligação tecnológica, uma vez que não é gerada uma troca “unidirecional”, mas uma viagem de ida e volta constante.

Nesse contexto, e com base em diferentes alianças socio técnicas, desenvolvemos oficinas para professores que propõem uma reflexão sobre como utilizar os recursos tecnológicos nas escolas, considerando as características dos contextos em que serão utilizados. Dessa forma, a construção de jogos, histórias ou animações usando, neste caso, a plataforma Scratch, reflete problemas que convocam a seus criadores. O conhecimento sobre a cultura escolar, os interesses, as características dos alunos e o conteúdo curricular do nível são articulados com experiências de prototipagem de produções hiper mídias, conhecimentos de programação e conhecimentos sobre as diferentes maneiras pelas quais a sociedade e a tecnologia se constroem mutuamente. Assim, o uso de tecnologias digitais não se limita ao uso dessa ou daquela ferramenta da mesma maneira em todos os lugares, mas aparece como uma proposta que possibilita a implantação de processos criativos que permitem repensar a inovação em contextos educacionais.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



“Vacinar-se, aprender e divertir-se! Tudo ao mesmo tempo!”

María Soledad Muñoz, Enfermeira, Mat: 2447.

Sou enfermeira no centro de vacinação do Hospital Provincial de Rosario e, há pouco mais de um ano, trabalho no Programa de Imunização Ampliada da Região do Nó de Rosario, na província de Santa Fe.

Estou motivada a escrever para agradecer a convocatória e a possibilidade de ter trabalhado e participado com vocês no Projeto de Vacinação 360°.

Desde o primeiro momento, senti-me muito comovida e grata por participar de um projeto que nos ajuda como enfermeiros a evitar às crianças o estresse causado pelo desconhecido, e a enfrentar e reduzir seus medos durante o período da vacinação, e não apenas para eles, mas também aos pais ou ao adulto que os acompanhe durante o ato de vacinação, adaptando-se aos seus gostos e conhecimentos e que melhor maneira de fazê-lo hoje do que através da tecnologia.

Senti-me muito confortável em poder compartilhar nossas experiências e histórias do trabalho diário de acordo com a idade das crianças e ajudar outros profissionais que participaram das reuniões a entender os tempos e os problemas diários de nosso trabalho.



“Desde o olhar, comunicando-nos”

Carolina Dosso, Instrutora de Língua de Sinais da Argentina e Professora.

Desde o início como professora e como parte da Subsecretaria de Inclusão para pessoas com deficiência, sempre lutei pela inclusão de pessoas surdas.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Há quase 25 anos que fui perdendo a capacidade de ouvir e ganhando o aprendizado de olhar. Os olhos são nossa ponte fundamental para o contato com o mundo.

A falta de acessibilidade na informação e comunicação é a principal barreira que enfrentamos todos os dias. Por isso, entrei na iniciativa de criar um canal de comunicação adequado para aqueles que não conseguem falar ao telefone.

Foi uma experiência de trabalho enriquecedora, na qual ambas as partes, estado e cidadania contribuem para garantir a igualdade de oportunidades no alcance das informações nos sites.

Vale ressaltar que, como membro da Comunidade de Surdos e com ela, pudemos estar e contribuir com nossa percepção visual do mundo e através da Língua de Sinais Argentina (LSA), a fim de alcançar uma inclusão genuína. Grata por poder contribuir para o desenvolvimento e a participação plena de outros pares surdos, facilitando a tradução na língua de sinais argentina e espanhol.

Acredito que esse sistema permite a capacidade de expressão de cidadãos surdos em sua língua natural, a LSA, garantindo a comunicação e construindo uma sociedade mais justa e equitativa. Uma sociedade que inclui, adiciona, acrescenta, contém, respeita os diversos. Este é o meu maior desejo, aprender e construir um mundo melhor.

Linha de Desenvolvimento Sustentável



· Atividades de sensibilização/divulgação:

As atividades de sensibilização e de divulgação nesta linha abordam diferentes assuntos a partir da perspectiva do desenvolvimento sustentável, desde o urbanismo tático para cidades mais humanas e inclusivas, incluindo ações sobre questões como espaço público, mobilidade e reciclagem.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Um dos temas mais trabalhados durante 2017 foi a promoção da mobilidade sustentável e, neste caminho nos acompanharam Santa Fe en Bici, Rosario en Bici, Bicultura Funes, STS Rosario, Santoto en Bici, e a Secretaria da Juventude UPCN Santa Fe, que compartilharam suas experiências e ideias.

Também trabalhamos para promover formas amigáveis de mobilidade com o ambiente Biela colaborativa, Ideatón de convivencia vial e a Mesa debate sobre movilidad sostenible, e coorganizamos em Santa Fe o 1º Foro Argentino da Bicicleta.

· Atividades de treinamento:

Construímos um plano de trabalho consensual com duas iniciativas, como o Proyecto Anda e o Barrio Sin Plaza, para criar entre todos mais e melhores espaços públicos que todos disfrutemos. Começamos com oficinas sobre projetos de planejamento urbano táctico e construímos lajotas para mapear a inovação cidadã nas calçadas de nossas cidades que colocamos com organizações da sociedade civil.

Nosso compromisso com a reutilização era articular com movimentos de cidadãos que se preocupam com a reciclagem de plásticos e lixo eletrônico e, com eles, iniciamos as primeiras oficinas de robótica básica para crianças: Roboticlaje. E então



Nas “Desarmatones”, recuperamos peças de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Eletrônicos (REEE) com alunos de escolas técnicas.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

os makers das oficinas de impressão 3D se juntaram à equipe e, assim, nasceu a oficina de prototipagem a partir do lixo eletrônico: RAEECiclaje.

· **Projetos de iniciativa cidadã prototipados em Santalab:**

A partir desta linha, queremos destacar dois protótipos já implementados e funcionando, em mobilidade sustentável, cocriamos um rack de bicicletas para edifícios públicos, projetado durante três sessões com ativistas, funcionários e funcionários do Estado em busca de promover esse meio de transporte sustentável e diminuir as desigualdades em relação ao carro particular.

O primeiro protótipo foi instalado no estacionamento da Casa do Governo de Santa Fe. Um total de 22 bicicletários públicos foram construídos em toda a província. Os planos necessários para sua construção encontram-se liberados. Na RAEECiclaje, resgatamos peças de lixo eletrônico para aumentar a conscientização sobre a quantidade de material reutilizável que descartamos. Com as peças que resgatamos, começamos a pensar em conjunto com professores e diretivos de escolas técnicas, a montagem de



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



Nos encontros da RAEECiclaje, nos propusemos tratar a questão do lixo eletrônico de uma perspectiva ecológica.

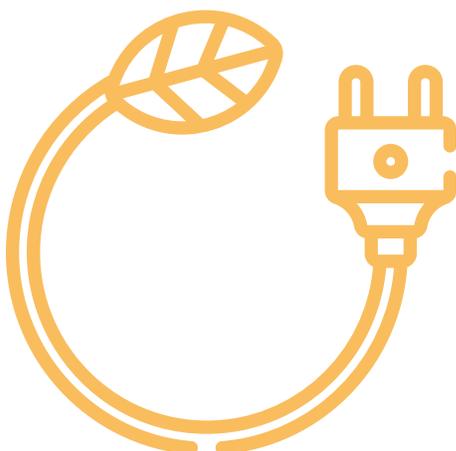
Kits de robótica básica educativa para que os alunos possam construir novos dispositivos usando REEE, placas de Arduino e algumas peças impressas com filamentos 3D.

O primeiro protótipo alcançado foi uma plotadora de diferentes tamanhos que levou a seleção do projeto pela Medialab-Prado, em maio de 2018, para seu protótipo interativo: "Habitar los Residuos", onde o projeto foi enriquecido. Em seguida, eles trabalharam intensamente na "desarmatones" junto às escolas públicas para reunir e classificar um grande número de peças reutilizáveis. Assim, se realizaram os "armatones" onde construímos novos protótipos e dispositivos que surgiram da plena participação dos cidadãos.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os quais trabalhamos nesta linha são:



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



“Gerenciamento generativo. Gerenciamento alternativo”

Carla Beatriz Tortul, Gerente cultural, Artista visual.

Quando comecei a me preocupar por não caber em lugar algum, vi-me imersa em um laboratório cidadão.

Nascia Santalab para promover a criação, o pensamento alternativo, o desenvolvimento da participação em comunidade e o acompanhamento de ações para enfrentar a vida cotidiana.

Sou criativa, curiosa sobre as novas tecnologias, suas subculturas, apaixonada por compartilhar e pensar a partir da hibridização de disciplinas. Comecei a participar de Santalab com um empreendimento em torno do uso criativo dos REEE (resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos). Gestado a partir da necessidade de criar e da dificuldade de importar componentes eletrônicos para o país; planejamos oficinas de aprendizado coletivo com base em tecnologias e arte.

Propusemos ações de conscientização ecológica a partir do valor envolvido na reciclagem de componentes para a criação. Refletindo sobre a obsolescência planejada, trabalhamos em espaços culturais da província, projetando atividades sustentáveis que abordem a problemática em Santa Fe e atuem positivamente na qualidade de vida.

A partir dessa iniciativa, surge uma viagem à Espanha, Santalab me conectou com Zaragoza Activa e Medialab Prado. A partir daí, entrei em contato com Mar Delgado, que estava realizando pesquisas em robótica educacional como mediadora do MediaLab-Prado e, durante um ano, pensamos em uma plataforma virtual que reúna informações, registros de documentação e instruções sobre como realizar oficinas relacionadas a eletrônica básica, tecnologia criativa, robótica, programação e múltiplos aprendizados para a sala de aula.

Em 2017, Mar apresentou a plataforma: docsabotica.org, em Rosa Futura, do Museo Rosa Galisteo, Argentina. Nesse mesmo ciclo, compartilhamos um conversatório de laboratórios cidadãos com Mar, Mariana Romiti e Dardo Ceballos, sobre as experiências de Medialab-Prado e Santalab.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



“Ser partícipes de uma transformação social”

Marcela Caioli, professora de geografia em duas escolas de ensino médio, diretora-adjunta de uma delas

Há três anos trabalho com meus alunos em mobilidade, cidades sustentáveis e cuidado ambiental. Desde 2015, celebramos na escola o Dia Mundial Sem Carro, para incentivar os alunos e a equipe de ensino a viajar de bicicleta para a escola. Nesse contexto, conheci Mariana Salvador (referente da ONG Santa Fe em Bici) e ela convidou eu e meus alunos a participar da Ideatón de coexistência na via pública. Aceitamos o convite com muita curiosidade e expectativas. Foi desenvolvido em Santa Fe e foi muito bem organizado, meus alunos ficaram encantados com a forma como trabalham e porque havia um lanche saudável e muito gostoso. Nesse evento, conheci pessoas muito agradáveis e com predisposição a fornecer ajuda, fiquei sabendo que essas pessoas tinham ajudado a Mariana no desenvolvimento de sua iniciativa desde Santalab (Laboratório de Inovação Cidadã). Achei muito benéfico para a comunidade de Santa Fe que, de uma agência governamental, pudéssemos participar para tornar possível a transformação social. Em seguida, participaríamos do Primeiro Fórum de Bicicleta, no qual Santalab colaborou com eficiência. É importante que este laboratório esteja em operação, pois permite que eu e meus alunos participemos de uma transformação social e possamos impactar em nossos lugares.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Projeto especial: Santalab Móvel



Santalab Móvel é um laboratório itinerante de fabricação digital, responsável por trazer novas tecnologias para diferentes locais da província de Santa Fe. Ele está instalado dentro de um contêiner marítimo reciclado, onde estão localizadas as máquinas, ferramentas, móveis, insumos e elementos necessários para explorar novas formas de produção e criação coletiva. Este dispositivo permite que as pessoas se apropriem de espaços públicos e atividades abertas para construir, criar, conceber e pensar na inovação cidadã de maneira colaborativa e participativa.

Esse tipo de experiência faz com que os habitantes dos locais visitados conheçam os dispositivos, ferramentas e espaços que fazem parte de Santalab Móvel e os usem como plataforma de decolagem para projetos locais.

Santalab Móvel está equipado com diferentes máquinas e ferramentas: impressoras 3D, cortador de foam, scanner 3D, termoformadora e cortadora laser.

As metodologias com as quais trabalha esse dispositivo itinerante são:

- Inclusão social e democratização da tecnologia: convoca à comunidade a descobrir as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias.
- Fabricação colaborativa de jogos e brinquedos: trabalhamos em vários jogos para fazer e prototipar (grupos de 20 pessoas).
- Prototipagem e desenvolvimento de código aberto: desenvolvimento de projetos de design aberto que permitem replicar os protótipos obtidos (grupos de 10 pessoas).
- Fabricação colaborativa de peças e peças de reposição fora de série: são fabricadas peças de reposição que não estão mais no mercado, a fim de reparar eletrodomésticos, brinquedos e outros aparelhos.
- Treinamento em design 3D e fabricação digital: crianças, adolescentes e adultos aprendem a gerar modelos 3D (através de software de modelagem específico ou digitalização em 3D) para poder materializá-los usando as máquinas disponíveis em Santalab Móvel.



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



Santalab Móvel contém as máquinas e ferramentas necessárias para explorar novas formas de produção e criação coletiva.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



No âmbito das atividades de prototipagem, Santalab Móvel participou dos seguintes eventos

- Apresentação do LABICAR (Rosario). O lançamento de Santalab Móvel foi realizado no âmbito da apresentação da quinta edição do LABIC (Laboratório de Inovação Cidadã).
- EDUFEST, Festival de Educação Inovadora (Rosario). Evento em que estudantes e professores exibem processos inovadores de aprendizagem por meio de amostras dinâmicas, audiovisuais, stands e conferências.
- FECOL, Feira das Colônias (Esperança). Ponto de encontro dos centros produtivos da região central, que buscam divulgar produtos e serviços e gerar alianças estratégicas.
- Agroativa (Armstrong). Espaço para reuniões e exibição de avanços tecnológicos. É também um centro de geração e treinamento de negócios para produtores, profissionais técnicos e pesquisadores.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Projeto especial: A Colaboradora



A Colaboradora é um espaço físico de inteligência coletiva, onde uma comunidade colaborativa trabalha em seus projetos sustentáveis, inovadores e socialmente responsáveis, trocando conhecimentos e serviços por meio de um banco de tempo. É um projeto criado por Zaragoza Activa, implementado pelo governo de Santa Fe através de Santalab e Gabinete Joven a partir de 2018 nas cidades de Santa Fe e Rosario.

• **Cómo funciona?**

A colaboradora fornece um espaço de trabalho com todos os confortos e ferramentas para desenvolver um projeto e a possibilidade de fazer parte de uma comunidade colaborativa de inovação aberta e disruptiva com o apoio de Santalab. Isso por si só não seria mais do que outra incubadora de projetos, mas aqui o tempo é usado como moeda de troca. Em outras palavras, se acrescenta valor às ideias e projetos exclusivamente por meio de colaborações, que envolvem apenas uma troca de tempo. Aqui, os vínculos entre toda a comunidade são fortalecidos, além de torná-la protagonista do espaço e a maior influência no andamento dos projetos.

Trabalha-se com uma agenda aberta, ou seja, que toda a comunidade pode pro-



santafe.gob.ar/lacolaboradora



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

por atividades e opinar sobre o planejamento proposto pela coordenação. Tudo o que é feito ou planejado é feito em colaboração com a comunidade.

A partir da coordenação, são incentivadas diferentes modalidades de participação, para que haja um espaço para cada intenção, o que se traduz em três modalidades, com um mínimo de colaboração de 4 horas por mês:

1- Tenho uma ideia para implementar: direcionada a todos os empreendedores que estão na fase inicial do projeto e procuram se conectar com uma comunidade



Casos bem-sucedidos de intercâmbios: dados infográficos sobre o número de intercâmbios realizados no 1º ciclo de 2018.



Atividades: dados sobre participação e avaliação das atividades. 1º ciclo, 2018.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

colaborativa.

2 - Tenho um projeto em andamento: para quem já está trabalhando em um projeto e procura levá-lo a uma nova fase, aprimorá-lo ou torná-lo visível.

3- Eu só quero colaborar: para pessoas que ainda não estão desenvolvendo uma ideia ou projeto, mas querem fazer parte da Comunidade. Colaborando em realizar outras ideias e projetos ou em tarefas de gerenciamento de La Colaboradora.

• Qual tem sido a forma e magnitude dessas redes de colaboração?

Uma maneira de avaliar a magnitude é através da análise das horas médias de colaboração que foram geradas entre os colaboradores. Todos os dias foram geradas quase 6 horas de colaboração. Note-se que algumas trocas transcenderam o espaço e foram realizadas fora de La Colaboradora. Inclusive outras foram formalizadas em empregos.

Projetos potenciados em La Colaboradora Santa Fe

- Bang!
- Amora Luz
- Mac Veggies
- Uniphix
- AVEDIS
- Hormiguero
- Bunny Box Argentina
- Romaña
- Cajita Digital Abierta
- iSol
- Full Compost
- La GeoBúsqueda
- Mundo Pichón
- Guardia Fe
- Myendy
- Fernet Moretti / Cerveza Strega

Projetos potenciados em La Colaboradora Rosario:

- Elemental
- El Cigadrillo
- Leverage
- Lobitos de Río
- Rosario Free Tour
- Nosso Lar
- El Método Sibarita
- Axia
- MFJ. Comunicación Visual
- Comunicación To Be
- Sustentac

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Atividades especiais



Durante seus primeiros quatro anos, Santalab desenvolveu um grande número de atividades especiais, com a participação de muitas pessoas interessadas em cocriar soluções transformadoras para nossas sociedades. Entre esses eventos podemos destacar:

• **FestInn:**

O Festival de Inovação Pública e Aberta, organizado por Santalab, é um espaço que busca consolidar e fortalecer o ecossistema público de inovação da província, promovendo ideias, criatividade e o desejo de gerar ações relacionadas às linhas de inovação de Santalab: Hacking Cívico, Cultura Digital, Desenvolvimento Sustentável, Gob.Lab e Co.Lab. A primeira edição do Festival de Inovação foi em 2016 e teve dois encontros, um com sede em Santa Fe e outro em Rosario. O segundo FestInn foi realizado em 2017, na cidade de Santa Fe.



Festinn é um espaço que busca consolidar e fortalecer o ecossistema público de inovação da província.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

• 1000 Líderes:

O curso em Inovação Democrática foi uma iniciativa do governador Miguel Lifschitz para promover uma nova liderança inovadora em toda a província, respeitando a diversidade geográfica e de gênero. Neste megaprograma de treinamento implementado por Santalab em conjunto com a Southern Affairs, se compartilhou conhecimento teórico e usaram-se metodologias de inovação aberta em torno de três eixos temáticos: Sociedades em transformação, Gestão pública, aberta e participativa e Economias colaborativas, inclusivas e sustentáveis.

Os participantes do treinamento eram 1000 habitantes da província de Santa Fe interessados em formar redes colaborativas, compartilhar ideias inovadoras e transformar a realidade.



No Curso em Inovação Democrática, foram trabalhados três eixos: Sociedades em transformação, Gestão pública, aberta e participativa e Economias colaborativas, inclusivas e sustentáveis.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

• LABICAR:

O primeiro Laboratório de Inovação Cidadã na Argentina foi desenvolvido na cidade de Rosario por Santalab e a Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Foi um exemplo de trabalho colaborativo em que 100 pessoas da América Latina se reuniram para projetar e prototipar 10 projetos inovadores. Simultaneamente às atividades realizadas pelas equipes, foram realizados conversatorios, oficinas e dissertações abertas a toda a comunidade, onde participaram especialistas em diferentes temas, como fabricação digital, gênero e diversidade, desenvolvimento sustentável, entre outros.



Durante Labicar, 100 pessoas de toda a América Latina se reuniram para projetar e prototipar 10 projetos inovadores.

5. Resultados

Em 4 anos fizemos...

33 atividades de sensibilização e divulgação

Com e para a cidadania. Livres, abertas e gratuitas. Com ênfase especial na adição de trabalhadores do setor público.



Nos encontros Dados e Chopes, as experiências de trabalho foram compartilhadas com dados em diferentes áreas.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



A
A
A

Cecilia Güemes falou sobre "Gobierno Aberto para construir confianza"



No Ideatón de convivência vial, foi proposto detectar os problemas que impedem uma convivência vial respeitosa, a fim de propor soluções concretas nesse sentido.

41 oficinas de treinamento

Para que pessoas de diferentes idades possam compartilhar ideias e fortalecer as capacidades de inovação onde trabalhamos duro em relação às novas tecnologias e a inclusão digital.



As oficinas de videogame para meninos e meninas foram realizadas nas cidades de Rosario e Santa Fe



No Workshop de Design 3D, os participantes abordaram as novas tecnologias de fabricação digital através da criação de brinquedos.

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

A
A
A

Workshop sobre metodologia
Feeling no âmbito do Curso
em Inovação Democrática



O objetivo do Datatón “Santa Fe Aberta” foi aprender a trabalhar com dados, abrir e refinar datasets.



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

54 atividades de cocriação

Nas quais tivemos a oportunidade de inovar, participar e gerar novos projetos de forma colaborativa. Todas essas atividades têm em comum o resultado da geração de documentos colaborativos ou protótipos replicáveis.

Na Edição de Arte + Feminismo, publicamos artigos da Wikipedia sobre artistas de Santa Fe.



Inclusão digital para pessoas com deficiência sensorial

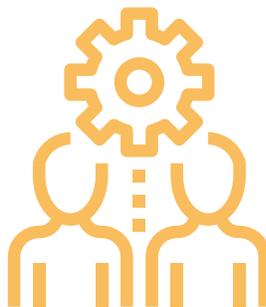


O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



O Open Data Day reuniu um grande número de pessoas interessadas em promover o uso de dados abertos como uma ferramenta para transformação social.

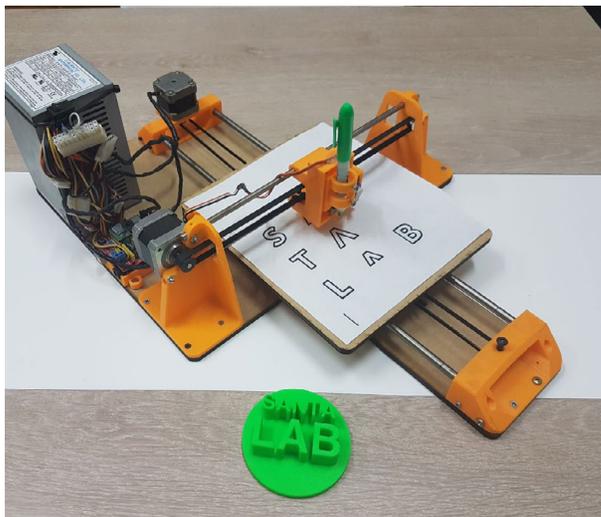
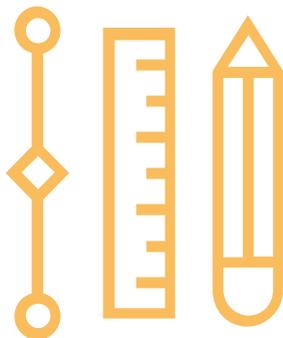


Hackmeeting sobre
"Emprego do Futuro"



27 Protótipos

Gerados a partir de ideias cidadãs.



Graças ao lixo eletrônico que reutilizamos, construímos plotadoras e miniplotadoras CNC.

Lajotas hidráulicas em relevo para mapear as iniciativas cidadãs

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

A
A
A

Caixinha Digital Aberta é um repositório de conteúdo multimídia sobre cultura e arte de Santa Fe que é acessado via Wi-Fi.



Criamos protetores de cadeira de rodas e os imprimimos com tecnologia 3D



Objetivo OGP atingido: Abertura de informações do serviço de justiça

Como mencionado acima, um dos grandes desafios que enfrentamos desde o Laboratório, juntamente com mais de 10 órgãos governamentais, o Poder Judiciário e a organização de Ação Coletiva, foi o cumprimento da meta: "Abrir informações do Serviço de Justiça ". Este é um compromisso assumido perante a Aliança para o Governo Aberto (Open Government Partnership-- OGP) no âmbito do terceiro Plano de Ação Nacional da República da Argentina, que foi implementado de 2017 a junho de 2019.

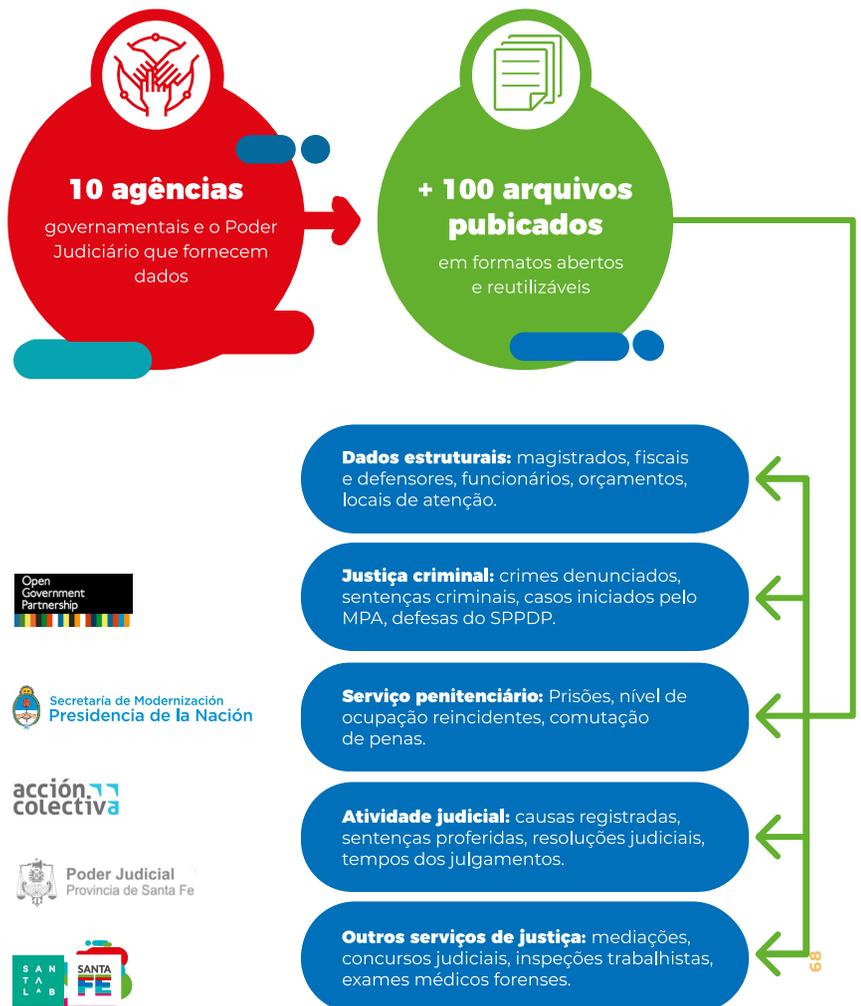
Os dados abertos do serviço de justiça incluem informações sobre recursos edilícios, recursos humanos, tribunais, orçamento; causas, sentenças, número de audiências e julgamentos, duração média dos julgamentos e muito mais. Todos eles estão incluídos em mais de 100 arquivos que podem ser consultados e baixados no portal de Dados Abertos provincial www.santafe.gov.ar/datosabierta, livre de barreiras tecnológicas, legais ou econômicas.



O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Compromisso provincial, 3º Plano de Ação Nacional para o Governo Aberto (2017-2019). Mais informações em: www.santafe.gob.ar/datosabiertos



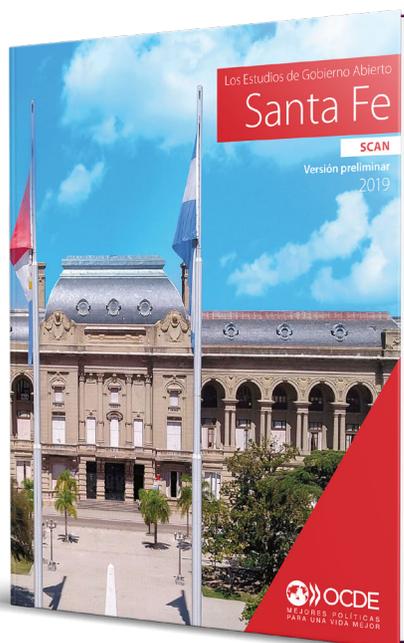
Reconhecimento da província de Santa Fe como líder em reformas de governo aberto

Como resultado do trabalho realizado no campo do Governo Aberto nos últimos anos, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) selecionou a província de Santa Fe para realizar um "Scan Report" que mede os esforços, realizações e oportunidades de melhoria nesse sentido.

A pesquisa inclui um trabalho em conjunto com membros do governo provincial, governos locais e organizações da sociedade civil que documentam o estado e a evolução do Governo Aberto no nível provincial. Os resultados dela formam um padrão para medições em outras províncias.



O relatório está disponível em oe.cd/OGSantaFe



www.santafe.gov.ar/gobiernoabierto



Todas as atividades de 2016 a setembro de 2019 são visíveis neste site para serem replicadas e até aprimoradas. Isso vale para dados abertos, documentos colaborativos e iniciativas cidadãs.

149 datasets com 501 arquivos

carregados que foram acordados com organizações da sociedade civil e validados em dados públicos e abertos à cidadania.



42 documentos abertos

gerados nas diferentes atividades para que qualquer pessoa possa retomar as atividades e continuar trabalhando.



+ de 100 iniciativas cidadãs, 5000 participantes e 160 Encontros.



6. Conclusões preliminares

Bem-vindo à Era da Colaboração

O sentido desta publicação não é apenas documentar o trabalho dos primeiros quatro anos de Santalab, mas também sistematizar e compartilhar o método de trabalho que soubemos construir para seu funcionamento. Essa é uma das perguntas mais comuns que recebemos de outros governos e organizações que também sentem a necessidade de repensar suas instituições para o século XXI.

Não existe um modelo ideal de laboratório público, aberto e de inovação cidadã, todos são diferentes devido às exigências de cada ecossistema, mas todos compartilham a ética dos hackers, assumindo o erro como parte do aprendizado e de inúmeras metodologias que, geralmente, eles tentam cumprir um círculo virtuoso e iterativo que começa na ideação, passa à prototipagem rápida, explora a escalabilidade e busca a sustentabilidade iniciando o ciclo novamente.

O laboratório também se torna um local para politizar tecnologias a partir de uma visão do público e do bem comum. Já vimos o que acontece quando o acesso à informação pública, a prestação de contas, e a abertura de dados são resolvidos de maneira tecnocrática, sem incluir e capacitar à cidadania: os governos publicam informações que quase ninguém usa. É verdade que compilar centenas de dados em formatos reutilizáveis e publicá-los tecnicamente na Internet é uma transparência ativa, mas também é verdade que, fazer apenas isso não significa progresso em termos de inclusão do cidadão em ambientes colaborativos reais.

Acreditamos que estamos vivendo na Era da Colaboração e essa deve ser a nova abordagem para o governo aberto e para o governo em geral. Se a Sociedade da Rede for articulada com base em plataformas colaborativas de gerenciamento de patrimônio (conhecimento, cultura, mobilidade etc.), os governos não poderão esperar mais um minuto para incentivar o co-design de plataformas de colaboração e os laboratórios permanentes e públicos de inovação voltados para a cidadania ocupam esse lugar com melhores resultados todos os dias.

As políticas de governo aberto precisam de melhores interfaces de colaboração, e os laboratórios cidadãos precisam de melhores estruturas institucionais

Uma das fraquezas que esses laboratórios possuem, sem dúvida, é a sustentabilidade, que também é um fator-chave na geração de confiança do cidadão. Estamos enfrentando estruturas que são instáveis a partir de sua própria configuração que exige agilidade, e aí surge a questão de quanto podemos institucionalizar essas plataformas sem prejudicar seu próprio objetivo e quão fracas elas permanecem diante das flutuações da política, se não o fizermos.

Aqui também vemos outras oportunidades, as políticas de governo aberto precisam de melhores interfaces de colaboração e os laboratórios cidadãos precisam de melhores estruturas institucionais, que é o que a Aliança para o Governo Aberto e os planos de ação conseguiram alcançar nesta década.

De uma visão mais ampla, os laboratórios públicos de inovação também são um espaço ideal para trabalhar junto aos cidadãos nas metas de desenvolvimento sustentável estabelecidas em 2015 pela ONU para a Agenda 2030, que possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que incluem desde a eliminação da pobreza até a luta contra as mudanças climáticas, a educação, a igualdade das mulheres, a defesa do meio ambiente ou o design de nossas cidades.

Este é o momento ideal para conciliar as duas agendas, temos que colocar a colaboração na vanguarda das estratégias de Governo Aberto e dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incorporando a cidadania nessas agendas institucionais de longo prazo por meio de metodologias ágeis e colaborativas que só podem acontecer em espaços como Santalab. É hora de apostar nessa sinergia, porque não podemos parar, nem dar um passo atrás, em busca dessa nova institucionalidade

O MÉTODO SANTALAB

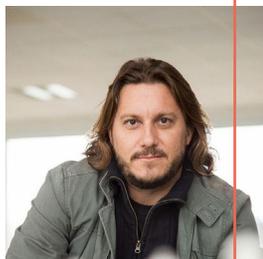
Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

que precisamos para garantir novos direitos que são fundamentais nas democracias do século XXI, e que são tão novos que apenas podem-se atender desde estas interfaces de cocriação, emergentes e mutantes, que oscilam entre o antigo que não acabou de morrer e o novo que não acabou de nascer.

Posfácio

Por **Rodrigo Savazoni**

Diretor executivo
do Instituto Procomum.



É hora de instituir uma política do comum

O Brasil tem uma longa tradição de experiências de participação social em administrações públicas. O modelo de orçamento participativo, criado em Porto Alegre, nas administrações do Partido dos Trabalhadores (PT), foi adotado em inúmeras cidades ao redor do mundo e é uma referência para os estudiosos desse campo. Até hoje, serve de exemplo retórico para quem defende entregar o orçamento nas mãos dos cidadãos e com isso abrir, de fato, a caixa preta do estado. Mas o OP, como o chamamos por aqui, foi abandonado em muitas das cidades que o adotaram pioneiramente, seja em função de mudanças na conjuntura, seja porque ao longo do tempo constatou-se sua eficácia relativa: acabava por ser absorvido por forças estabelecidas da política institucional, como funcionários de vereadores, pondo para fora do sistema o cidadão comum.

Durante o período da presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, também no plano federal tivemos políticas ousadas e imaginativas que apostaram nas tecnologias digitais para construir alternativas mais flexíveis e abertas de governo, como ocorreu no programa Cultura Viva e seus Pontos de Cultura, ou no projeto de lei do Marco Civil da Internet, elaborado a partir de uma plataforma online de redação coletiva. Mas podemos dizer que foram ações residuais, exceção que justifica a regra: o patrimonialismo.

Nas bordas do sistema, inovações públicas. No centro do poder, um modelo convencional baseado nos arranjos de gabinete, nas negociações clandestinas, sem qualquer novidade.

Esses exemplos ajudam a afirmar que, analisando a história da participação política e da busca por tornar a democracia, por assim dizer, mais democrática, costumamos esbarrar no mesmo ponto: a dificuldade de criar instituições que estejam à altura dos desafios de abertura e colaboração que o mundo contemporâneo pede. Instituições que substituam as anteriores ou as modifiquem suficientemente a ponto de melhorar seu sistema operacional. Não se trata de tarefa fácil, sabemos. Mas muita gente boa apostou nesse caminho e conseguiu dar contribuições relevantes e que tiveram algum nível de êxito. A experiência do Santalab, encabeçada pelo governo de Santa Fé, província da Argentina, acrescenta um novo capítulo a essa história e este livro tem como mérito documentar o método por eles desenvolvido nos últimos dez anos de governo socialista.

Se você chegou até o epílogo, já deve ter se deliciado com o passo a passo da construção do Santalab, sua conceituação sobre inovação a partir do poder público, em aliança direta com a cidadania. Gosto sobremaneira dos relatos quase orais dos criadores e inventores que participaram dessa experiência e puderam dar sua contribuição direta para a melhoria da vida na província em que vivem. Narrativas que colhem o impacto de um projeto feito para efetivamente transformar positivamente o mundo. O método importa, e é um exercício de generosidade, que segue a melhor das tradições da cultura hacker: o compartilhamento das aprendizagens. Mas o resultado também é importante, sobretudo quando estamos falando de investimento de tempo e dinheiro público. Nem sempre encontramos projetos que conseguem obter resultados efetivos a partir de um método exemplar. O Santalab, sem dúvida, é um desses casos.

Por isso, a publicação em português deste livro nos convoca a pensar sobre o futuro. O que podemos fazer a partir dele? A partir do que ele nos inspira?

A primeira grande questão seria tomar como ponto de partida que as duas grandes narrativas do século passado não nos servem mais. A narrativa do neoliberalismo e também a da social democracia. A do neoliberalismo sempre soubemos ser uma falácia, embora siga ganhando espaço, conquistando adeptos, em sua forma zumbi que produz destruição onde quer que seja aplicada. O Chile sublevado, canteiro experimental dessa implementação ainda na década de 1970, é a prova disso que digo. Todas e todos já sabemos que o mercado não é e não será capaz de responder aos

nossos graves problemas. Pelo contrário, livre e desregulado, o mercado é a máquina que produz o abismo da desigualdade. A social democracia, por sua vez, estruturada na ideia de um estado de bem-estar mediador dos conflitos econômicos, conciliador e redistribuidor da riqueza, tendo como horizonte o crescimento econômico advindo do extrativismo ou do colonialismo também deixa de ser uma alternativa. Nunca foi, mas galvanizou boa parte do imaginário da esquerda. Pode parecer demasiado polêmico dizer isso, mas o fato é que nem os mais bem estruturados estados de bem-estar têm conseguido manter acesa a chama da democracia, como demonstra a ascensão dos líderes da extrema direita e seus ataques frontais aos direitos humanos e à convivência das diferenças.

É nesse cenário que a ideia de comum emerge como uma narrativa potente para repensarmos a política do nosso tempo. Em poucas palavras, o comum é a gestão de um recurso por uma comunidade que se auto-governa. É também aquilo que produzimos entre nós, umas com os outras, nos processos de habitar a política. Acima de tudo, o comum não é um regime de direitos, em que cidadãos transferem ao Estado a responsabilidade pela garantia daquilo que é essencial para vivermos de forma plena, mas uma dinâmica de deveres, baseada nos vínculos, nas relações, na construção de confiança e reciprocidade entre as coletividades que sejam capazes de governar seu destino.

Cito aqui uma enumeração feita por David Bollier em um artigo chamado O comum em poucas palavras, que serve de epílogo de seu livro Pensar desde los Comunes.

“O comum é:

- Um sistema social para a gestão sustentável dos recursos, que protege os valores compartilhados por uma comunidade e sua identidade;
- Um sistema de auto-organização por meio do qual as comunidades gerenciam recursos (tanto renováveis como não renováveis) com escassa ou nula dependência do Estado e do mercado;
- A riqueza que herdamos ou criamos juntos e que deve chegar intacta ou ampliada para nossas filhas e filhos. Essa riqueza coletiva inclui os dons da natureza, a infraestrutura urbana, as obras culturais, as tradições e o saber;
- Um setor da economia (e da vida!) que gera valor de maneiras que costumamos dar por certo, mas que tanto o mercado como o Estado muitas vezes põem em perigo.”

O modelo que Santa Fé compartilha conosco pode ser visto como um experimento de uma política do comum, uma vez que se baseia na ideia de que ao Estado cabe facilitar a ação cidadã e contribuir para organizar relações de confiança e reciprocidade no

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

interior das comunidades. A democracia depende desse esforço, que avança para além da participação e aponta para uma real possibilidade de vivenciarmos a coprodução cidadã. Ou seja, uma relação estado-sociedade ativa, não passiva, em que o cidadão não é convocado a falar sobre mas a modelar coletivamente a política. Um arranjo em que co-habitamos também e sobretudo a tomada de decisões, mais próximo das praças sublevadas das revoluções digitais do que dos conselhos com assento para diferentes grupos de interesse. Esse formato exigirá de nós muitas adaptações, mas será um meio para atingirmos a almejada descentralização, a reaproximação da política de cada uma e de cada um de nós.

Como escrevem o sociólogo e ensaísta catalão, César Rendueles, e o economista Joan Subirats, também da Catalunha, no livro *Los (bienes) comunes – oportunidad o espejismo*: “o conceito de coprodução nesse sentido pretende saltar por cima do conceito de participação, e propõe isso em relação a problemas concretos, não genéricos, a fim de estabelecer diagnósticos compartilhados que gerem obrigações conjuntas de cada qual”. O método Santalab, nesse sentido, não é uma receita que deve ser seguida à risca, mas um ponto de partida para quem quer instituir uma política do comum, a partir de possíveis modelos de coprodução cidadã. O melhor que podemos fazer a partir dele, aqui no Brasil, é desenharmos outros laboratórios cidadãos, adequados ao nosso contexto, mas que sejam capazes de ser tão efetivos e bem sucedidos quanto essa experiência de nossos hermanos.

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã

Equipe 2019



MIGUEL LIFSCHITZ
Governador



PABLO FARIÁS
Ministro de Governo e Reforma do Estado



DIEGO GISMONDI
Subsecretario de Inovação Pública



DARDO CEBALLOS
Diretor Provincial de Governo Aberto



FEDERICO GAITÁN
Dados Abertos



PAULA DUFFORT
Comunicação



MAIRA SANCHEZ
Community Manager



BELEN DELLA SCHIAVA
Vinculação com iniciativas cidadãs



MIGUEL CÁNAVES
Vinculação com iniciativas cidadãs



TAMARA CORDERA
Vinculação com iniciativas cidadãs



MAXIMILIANO MALISANI
Desenho e Comunicação visual



LISANDRO MUSTAPIC
Desenho e Comunicação visual



VICTORIA MARCUZZI
Assistente legal e técnica



MARIA TERESA ELÍAS
Assistente técnica



GERMÁN ROSAS
A Colaboradora



SEBASTIÁN GOROSITO
A Colaboradora



JUAN MANUEL MACÍA
A Colaboradora



SEBASTIAN SAPEI
A Colaboradora



CAMILA PICCO
Santalab Móvel



Documentação
audiovisual:
Tres Cuadros y Pez Cine



Documentação
Fotográfica:
Gustavo Villordo y
Tres Cuadros

Glossário



- **Acesso à informação:** é a modalidade pela qual quem exerce o direito de acessar informações públicas pretende receber as informações solicitadas. Dessa forma, pode exigir acesso às informações por "reprodução" (é fornecida uma cópia das informações solicitadas) ou por "consulta" (as informações necessárias são disponibilizadas em um dia e hora específicos, para que possa verificá-las).

- **Cocriação:** é um processo social, ativo e criativo, baseado na colaboração. Não se trata apenas de obter feedback dos cidadãos, mas de que eles estejam diretamente envolvidos na identificação de problemas e na busca de oportunidades de inovação para resolvê-los.

- **Código aberto:** é o software desenvolvido e distribuído livremente. Concentra-se nos benefícios práticos do acesso e distribuição ao código livre e aberto.

Alguns programas de código aberto reconhecidos são: Mozilla Firefox, Perl, OpenOffice, entre outros.

- **Colaboração:** corresponsabilidade em um espaço intermediário de responsabilidade e participação entre administrações públicas, sociedade civil e setor privado, para coprojetar valor público, social e cívico. Permite a cocriação de soluções e processos mais eficientes que beneficiam tanto a representantes quanto a representados.

Dessa forma, fortalecem o diálogo democrático, na busca e implementação de soluções em um esquema de maior responsabilidade compartilhada que possa tirar proveito das capacidades distribuídas e da inteligência coletiva de todos os atores sociais.

- **Conhecimento aberto:** é um conceito retirado do inglês (Open Knowledge), que

pode ser definido como aquilo no que se transformam os recursos abertos quando os interpretamos e os compartilhamos, como artigos científicos de acesso aberto, recursos educacionais abertos e bancos de dados abertos.

O debate sobre o potencial de cada um desses recursos forma o foco de muitas discussões sobre como tornar as informações na Internet úteis, acessíveis e significativas para os cidadãos e nos ajudar a resolver problemas em nosso ambiente.

- **Conversatório:** o objetivo da conversa é institucionalizar um espaço para a troca de ideias, dentro da estrutura do relacionamento entre diferentes partes. Esse espaço é construído por meio do diálogo e, por si só, do exercício da conversa, entendido como a livre troca de ideias, visões, argumentos e opiniões compartilhadas, contraditórias, conflitantes, provocativas, inovadoras para discutir e deliberar, compartilhando preocupações que podem ser afirmadas ou relativizadas em um ambiente construtivo pelos participantes.

Para cada conversatorio, há a participação de convidados especiais, em torno dos quais o tema gira. É necessário que exista um moderador que consiga determinar os horários, os intervalos, o respeito pela palavra do outro.

- **Creative Commons:** uma organização sem fins lucrativos que promove a troca e o uso legal de conteúdo coberto por direitos autorais. Para isso, entre outras atividades, ele fornece um conjunto de ferramentas legais padronizadas: licenças Creative Commons, que são baseadas em direitos autorais e servem para assumir a posição extrema de "Todos os direitos reservados" em direção a uma mais flexível de "Alguns direitos reservados" ou, em alguns casos, "Sem direito reservados".

Essas licenças podem ser usadas em quase qualquer trabalho criativo, desde que estejam sob direitos autorais e direitos relacionados, e podem ser usadas por indivíduos e instituições.

- **Datatón:** é uma maratona de dados, é um dia para demonstrar os benefícios da análise de dados e grandes volumes de informações para a melhoria das políticas públicas, se convoca à cidadania em geral e se disponibilizam diferentes bases de dados.

- **Dados abertos (open data):** as informações são compostas por dados e os dados

são chamados “abertos” quando entregues em um formato que permite a reutilização do destinatário.

- **Direito de acesso à informação pública:** é o direito de qualquer pessoa, humana ou jurídica, de solicitar informações públicas dos sujeitos obrigados sem a necessidade de provar nada ou de expressar os motivos para solicitar a informação.

- **Desenvolvimento sustentável:** o relatório intitulado “Nosso futuro comum” de 1987, Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento “constituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas define desenvolvimento sustentável como” aquele que atende às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades.” Consiste em alcançar, de maneira equilibrada, desenvolvimento econômico, social e proteção ambiental.

- **Design thinking:** um processo criativo que visa solucionar desafios, alterando a maneira como os enfrentamos, a partir de uma metodologia baseada na empatia, a contextualização e a prototipagem. O processo possui cinco estágios fundamentais: empatizar, definir, projetar, prototipar e testar. Embora seja proposto criar soluções que se adaptem às necessidades, gostos e desejos das pessoas da maneira mais precisa possível, o método concebe o aprendizado e o fracasso como parte do processo para chegar à solução, fazendo com que ela seja repetida quantas vezes possível até atingir o resultado desejado.

- **Editaton:** evento de edição coletiva e simultânea na Wikipedia, gratuito e aberto ao público, no qual pessoas com diferentes níveis de experiência se encontram pessoalmente ou virtualmente para melhorar ou criar artigos relacionados a um tópico específico.

- **Espaço público:** espaço comum, local onde qualquer pessoa tem o direito de se deslocar, em oposição aos espaços privados, onde a passagem pode ser restrita, geralmente por critérios de propriedade privada.

- **Fabricação digital:** é o uso de um sistema integrado baseado em tecnologias,

composto por simulação, visualização tridimensional (3D), análise e diversas ferramentas de colaboração para criar definições de produtos e processos de fabricação simultaneamente.

- **Hacking cívico:** ação realizada no espaço urbano, ou em qualquer um de seus elementos, para transformá-lo positivamente, alterando seu sentido convencional e dando ao espaço hackeado uma nova natureza reivindicativa, estética e comunitária. Eles representam uma forma emergente de participação e apropriação de espaços.

- **Hackmeeting:** reunião de hackers (do inglês hack e meeting) é uma reunião de hackers e ativistas. Nos Hackmeetings existem vários hacklabs locais e outros grupos socialmente envolvidos para realizar uma infinidade de atividades relacionadas à Internet e novas tecnologias, do ponto de vista político e social, como conferências, mesas redondas, demonstrações, oficinas e outras atividades, todas abertas para o público em geral. Geralmente são realizados em centros sociais ocupados ou espaços públicos.

- **Informação pública:** todas as informações que estão na posse do Estado. Inclui todas as filiais do Poder Executivo, empresas prestadoras de serviços públicos e outras entidades públicas e/ou privadas que recebem recursos do Estado; excluindo os Poderes Legislativos e Judiciais. O Decreto nº 692/2009 regulamenta o mecanismo de livre acesso à informação de todos os cidadãos, a fim de garantir uma democracia participativa essencial para promover a transparência na gestão pública.

- **Iniciativa cidadã:** são processos informais da prática cidadã que modificam o ambiente urbano de maneira resiliente e adaptável. São agentes auto-organizados que promovem a inovação social, com práticas coletivas que trabalham pelo empoderamento urbano da cidadania e desenvolvem processos críticos na cidade atual.

- **Inovação social:** novas ideias, produtos, serviços ou modelos que atendem às necessidades sociais - mais efetivamente que as alternativas - e que, por sua vez, criam novas relações ou colaborações sociais. A inovação social pode gerar mudanças culturais, sociais e políticas, aprimorar valores vinculados à educação e trei-

namento, igualdade de gênero, diversidade, participação, qualidade do emprego, responsabilidade social das organizações, envelhecimento ativo e promover valores como criatividade, ousadia, comprometimento sensato ao risco, curiosidade.

- **Mapatón:** evento durante o qual é mapeado coletivamente sob diferentes modalidades para ajudar a preencher as lacunas de informação em um determinado local ou assunto.

Na comunidade de Santalab, por exemplo, os mapatones anuais são organizados com o objetivo de criar dados abertos sobre as iniciativas cidadãs e incluí-las na plataforma CIVICS, Viveiro de Iniciativas Cidadãs. O mapa resultante revela iniciativas e atividades para a promoção de redes locais e internacionais de experiências, espaços e iniciativas urbanas emergentes de inovação cidadã.

- **Procomum:** modelo de governança do bem comum. A maneira de produzir e gerenciar na comunidade bens e recursos, tangíveis e intangíveis, que pertencem a todos nós, ou melhor, que não pertencem a ninguém. Um possível catálogo dos bens comuns incluiria ativos naturais, científico-tecnológicos e culturais sociais.

- **Transparência ativa:** através deste sistema, os sujeitos obrigados a informar divulgam os dados que produzem ou que são responsáveis e/ou sob sua custódia, sem que exista um requisito específico, disponibilizando-os ao público para acesso contínuo, imediato e permanente. Pode ocorrer voluntariamente ou ser determinada como uma obrigação legal, como acontece em nossa província, no âmbito do Poder Executivo, onde a transparência ativa foi expressamente regulada no Capítulo IV do Decreto Provincial nº 692/09.

- **Wiki:** este é o nome das páginas da web colaborativas, nas quais os usuários podem editar diretamente do navegador. Assim, você pode criar, modificar ou excluir conteúdo, que será compartilhado. É um sistema de trabalho fornecido por sites para criar conteúdo e informações de uma maneira simples. O site exemplar por excelência é a Wikipedia.





S T L B

O MÉTODO SANTALAB

Como potencializar a inovação pública através da criatividade cidadã



www.santafe.gob.ar/gobiernoabierto
santalab@santafe.gob.ar

 facebook.com/santalab.ar

 [@santalab_ar](https://twitter.com/santalab_ar)

 [@santalab_ar](https://www.instagram.com/santalab_ar)

 [santalab](https://www.youtube.com/santalab)

Santalab é um projeto da
Direção Provincial de Governo Aberto
da Subsecretaria de Inovação Pública
do Ministério de Governo e Reforma
do Estado do Governo da província de Santa Fe.

